



Pinga Fogo
Chico Xavier .

Participação de Chico Xavier no programa Pinga Fogo da TV Tupi.

Índice

Um Pinga Luz na TV 9

Labaredas por Toda a Parte 11

Questões a Esclarecer 13

As Dúvidas Científicas 15

Chico Xavier 19

Uma Rajada de Poesia 29

O Pinga Fogo 33

Essa Profunda Serenidade 38

Pergunta de um Pastor 42

Aquário, a Era Maravilhosa Terá um Preço:

a Paz 46

A Humilde Certeza 48

Seus 400 Autores, Kennedy e Cremação 51

Os Antigos Filósofos, Também Médiuns 52

O Caso Augusto dos Anjos 57

Os Problemas da Sexualidade 58

Umbanda e o Tráfico Negreiro 62

Homem, Mulher e Reencarnação 65

As Crianças do Tubo de Ensaio 71

O Trabalho de Cada Um 74

Então Cale a Boca e Morra com Educação 77

As Cidades de Vidro - Fim do Período Bélico..79

É o Limiar dos Tempos Novos 81

A Síntese Poética 84

Segundo Milênio, de Ciro Costa 85

Essa Emoção, Essas Lágrimas 86

Um Pinga Luz na TV

A noite de 28 de Julho de 1971 foi diferente. Tornou-se uma noite histórica para São Paulo e para o Brasil. Muita gente até hoje se pergunta porque estava diante de um aparelho de TV, esperando o "Pinga Fogo" do Canal 4. E a resposta é difícil. Francisco Cândido Xavier, o médium psicógrafo de Uberaba, ia submeter-se aos entrevistadores. Tanto o programa como o médium eram por demais conhecidos. Há quarenta anos Chico Xavier vem sendo submetido a entrevistas de jornais, revistas, rádios e televisões. Tudo já se fez com o Chico, até mesmo entrevistas sensacionalistas, procurando submetê-lo ao ridículo. Nada havia demais em que Chico Xavier aparecesse de novo no Canal 4. Mas, apesar disso, a cidade de São Paulo se debruçou ansiosa sobre o vídeo. E não só a cidade, mas todo o Estado e suas adjacências, como o sul de Minas e o norte do Paraná.

A coisa mais difícil de se compreender é esse interesse antecipado. Católicos, protestantes, ateus, materialistas, gente que não é de nada e gente que é de tudo, pessoas indiferentes e espíritas em penca, todos estavam atentos. Era como se fosse acontecer algo de inesperado. E realmente aconteceu. Chico

Xavier entrou no palco da TV-Tupi com seu jeito humilde e simples de sempre. Escondeu-se depressa atrás da mesa. Havia-lhe posto uma peruca), (talvez para atrapalhar) que juntamente com os seus óculos preto dava-lhe um ar estranho, parecia outro. Mas quando começou a falar, todos viram que era o mesmo. O Chico de ontem, de hoje e de sempre.

No início da fila dos entrevistadores estava um católico ilustre, jornalista, escritor, professor universitário, membro de instituições filosóficas do país e do exterior. Esperava-se que desfecharia uma série de perguntas atordoantes contra o pobre Chico. Os demais eram figuras conhecidas da nossa imprensa e das nossas letras. Hábeis repórteres entre eles, poderiam embrulhar o médium. Mas logo se verificou que Chico Xavier tinha assessores. Ele mesmo o declarou numerosas vezes. Não falava por si, mas com a assistência e a orientação de seu guia espiritual Emmanuel, além de outras entidades que o ajudavam. Assessores invisíveis, mas que valeram. Até um assessor científico parecia haver entre eles, pois Chico, às vezes, parecia um médico e, às vezes, um físico e até mesmo um cosmonauta.

Isso mostra que o povo tem intuições coletivas muito sérias. Toda aquela gente debruçada no vídeo de milhares de aparelhos de televisão havia percebido com antecedência, mas com absoluta certeza, que Chico ia dar um show mediúnico naquela noite.

E deu mesmo.

(1) Chico Xavier usa peruca.

Não somente um show pessoal, mas coletivo, porque deu também um baile nos entrevistadores. Um baile em regra, com muita elegância e delicadeza, com uma classe de assustar. Chico ouvia, atento, e respondia a seguir com sua voz mansa de caipira mineiro, como quem não quer nada, num tom de conversa mole. E o show maior, então, empolgou São Paulo e depois o Brasil. Um verdadeiro show de luzes. Pingou luzes na TV, ao invés de fogo.

• Labaredas por Toda a Parte •

Nunca um Pinga Fogo”, depois de realizado ao vivo, teve o seu vídeo-tape transmitido mais duas vezes nos dias seguintes. Mas o de Chico Xavier teve essa sorte. O público pedia e a emissora atendeu. Mas além disso houve a sua repercussão pelo Brasil todo. O vídeo-tape foi remetido ao norte, ao sul, ao leste e ao oeste. Em vários lugares foi também repetido. Muita gente gravou os seus diálogos em gravadores e até hoje continua a ouvi-los.

O Diário de São Paulo, depois da publicação do resumo do “Pinga Fogo” pelo Diário da Noite, teve de publicá-lo por extenso em seu suplemento chamado Jornal de Domingo. Saíram depois exemplares mimeografados do “Pinga Fogo” e várias editoras eram solicitadas a lançar o texto num livro. É o que fazemos agora, para que as labaredas de luz espiritual que se acenderam por toda a parte continuem a iluminar o nosso povo.

Labaredas de luz? Sim, porque há labaredas de fogo e fumaça, labaredas trágicas e destruidoras, que assustam a gente. Mas as labaredas que o Pinga Luz do Canal 4 acendeu por toda a parte são da mais pura luz espiritual. Quem ler este volume com atenção sairá dele inteiramente iluminado.

Cada passagem do programa, cada página deste livro, cada diálogo travado entre o Chico e um entrevistador e cada resposta dada ao telespectador são como um jato de luz clareando o nosso entendimento. Chico Xavier não se orgulha nem se orgulhou disso. Constantemente encontramos no texto a sua afirmação de que não falava por si mesmo, mas pelos Espíritos que o assistiam.

Esse é o ponto central da questão, para o qual queremos chamar a atenção dos leitores. Não se poderia compreender o fenômeno Chico Xavier e a noite histórica de 28 de julho, sem a compreensão do problema mediúnico. Um médium é uma criatura que serve de intérprete entre o chamado mundo dos mortos e o chamado mundo dos vivos.

Os mortos (que na verdade estão mais vivos do que os chamados vivos) falam ao médium na linguagem do Céu e ele a traduz para a linguagem da Terra. O médium, portanto, é um intérprete. Foi por isso que Chico Xavier saiu-se tão bem na televisão, enfrentando questões das mais diversas. Suas respostas não eram dele, eram dos espíritos. Várias vezes ele disse que estava falando o que ouvia dos Espíritos.

Assim, o "Pinga Fogo" do Canal 4 não foi, naquela noite, um programa comum. Foi um programa realizado entre dois mundos. Os Espíritos participaram dele através da mediunidade de Chico Xavier. E o fizeram com tanto desembaraço que muita gente até hoje afirma que tudo aquilo foi mesmo do Chico. Sim, porque o médium não se modificava, não saía da sua simplicidade e da sua autenticidade.

Essa gente não sabe que o bom médium é assim mesmo. Que o bom médium é um bom intérprete e não necessita de trejeitos para dizer aos homens o que os Espíritos querem que seja dito.

Não foi fácil organizarmos o texto deste volume. Serviu-nos de piloto o material publicado pelo "Jornal de Domingo". Mas aquele material está longe de oferecer o "Pinga Fogo" completo. O programa foi tão extenso e variado que nem mesmo o jornal interessado, apesar de seus imensos recursos técnicos, conseguiu reproduzi-lo na íntegra.

De nossa parte não temos também essa pretensão. Mas fizemos o possível para cobrir a maior área. Demos à matéria a disposição mais aproximada da realidade e completamos o que foi possível com a revisão de gravações de amigos.

• **Questões a Esclarecer** •

Por que chamamos de histórica a noite de 28 de julho de 1971? Porque nessa noite tivemos um fato

inusitado — os Espíritos comunicando-se com o povo numa sessão mediúnica realizada na televisão. E porque essa sessão produziu resultados que marcam novos rumos para o nosso povo. Milhões de criaturas, no Brasil inteiro, mudaram de posição diante da vida ouvindo o "Pinga Fogo". Essa mudança foi um passo à frente, assinalando um momento decisivo nas grandes e profundas transformações por que passa o Brasil em nossos dias.

Contam-se por milhares os cépticos e os descrentes que se voltaram para o estudo dos problemas espirituais a partir daquela noite. O que se deu, pois, foi uma verdadeira revolução — uma revolução espiritual que abriu perspectivas imensas para o futuro.

Mas como provar que essa revolução realmente se deu? Basta vermos o número de jornais, revistas, estações de rádio e de TV que passaram a tratar dos problemas espirituais dali por diante. Basta dizer que Chico Xavier passou a ser colaborador permanente de um grande jornal diário, o "Diário de São Paulo", e de uma grande revista semanal, "O Cruzeiro", que publicam todas as semanas as mensagens mediúnicas do famoso médium. Basta, por outro lado, notar o interesse pelas questões espirituais que passou a dominar as conversas de rua e de casa, os debates públicos, as próprias assembléias políticas, os cursos universitários, e ao mesmo tempo o aumento de publicações, particularmente de livros sobre esses assuntos.

O Canal 4, naquela noite, transformou-se num

quartel general. Comandou sem o saber um verdadeiro movimento revolucionário. Há um Brasil de antes e um Brasil posterior ao "Pinga Fogo" com Chico Xavier.

Não se podem avaliar ainda as conseqüências daquela noite. Mas já podemos senti-las ao nosso redor. As mentes se abrem para uma concepção nova, mais elevada e mais otimista, do homem e da vida, do mundo e do futuro. Muita gente que só esperava tragédias passou a vibrar noutra faixa, animando esperanças felizes. Chico Xavier liderou o futuro.

Agora podemos compreender melhor o otimismo espiritual de Humberto de Campos quando escreveu, através do Chico Xavier, aquele livro maravilhoso que é a plataforma da política espiritual de amanhã: Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho.

• As Dúvidas Científicas •

Surgiram, porém, certas dúvidas científicas que poderiam aniquilar o êxito do "Pinga Fogo". Nas reportagens posteriores lançadas por jornais e revistas apareceram opiniões de homens abalizados, pondo em dúvida a autenticidade da sessão mediúnica de 28 de julho. Esses senhores, muito respeitáveis e competentes, não foram, entretanto, prudentes como deviam. Opinaram geralmente sobre assuntos que desconhecem. Entenderam que existem impossibilidades científicas para a aceitação da realidade mediúnica.

Será mesmo assim? É o que vamos procurar pôr a limpo, de maneira rápida.

Já no próprio "Pinga Fogo" o ilustrado escritor, Prof. João de Scantimburgo, pôs em dúvida a mediunidade de Chico Xavier, tentando explicar a psicografia pela tese científica da escrita automática. Ora, a escrita automática é conhecida no Espiritismo bem antes das pesquisas psíquicas a respeito. Scantimburgo insistiu no problema do inconsciente. A escrita automática seria uma manifestação do próprio inconsciente do médium.

Desde 1857 o Espiritismo colocou cientificamente (na Ciência Espírita) o problema das manifestações anímicas, ou seja, da própria alma do médium, produzidas através da escrita e por via oral. A descoberta do inconsciente por Freud, nos princípios deste século, e as pesquisas sobre a escrita automática na Psicologia, também da mesma época, só fizeram confirmar a tese espírita, depois de mais de meio século.

O Prof. Scantimburgo e os que mais tarde se manifestaram a respeito pensavam estar opondo uma tese científica ao Espiritismo, mas erravam redondamente. É curioso lembrar que quando Kardec publicou O Livro dos Espíritos, em que trata do assunto, Freud devia ter apenas um ano de idade, pois esse livro saiu em 1857 e Freud havia nascido em 1856...

Hoje a Parapsicologia, que o Prof. Scantimburgo citou erroneamente, já confirmou a diferença que

o Espiritismo estabeleceu há mais de um século entre escrita automática e Psicografia. O caso de Chico Xavier é evidentemente de Psicografia (manifestação de espírito pela escrita) e nenhum especialista no assunto admite qualquer confusão do seu trabalho mediúnico com a escrita automática.

Uma revista descobriu um eletroencefalograma de Chico Xavier e o publicou, acompanhado de interpretações de psiquiatras. Esses afirmaram que o eletro correspondia a um cérebro anormal. Houve mesmo quem dissesse que o Chico era epilético. Mas o eletro fora feito pelo próprio médico assistente do médium, o Prof. Dr. Elias Barbosa, lente da Faculdade de Medicina de Uberaba, com a finalidade de pesquisar, não a possível anormalidade do seu cliente, mas sim as ocorrências paranormais em seu cérebro privilegiado.

Essas pesquisas são uma constante da atual investigação parapsicológica mundial. Nenhum especialista confunde a disritimia funcional dos sensitivos ou médiuns com os casos patológicos.

Assim, como se vê, as interpretações científicas do caso Chico Xavier entre nós, com a pretensão de negar a sua psicografia, estão atrasados de um século e alguns anos. Aconselhamos os interessados a ler, para bem se informarem a respeito desse assunto, o livro Parapsicologia Hoje e Amanhã, do Prof. J. Herculano Pires (presidente do Instituto Paulista de Parapsicologia) lançado por esta editora.

A mediunidade psicográfica de Chico Xavier é

tão evidente que não se pode pô-la em dúvida, a menos que não se conheça a sua extensão e profundidade. Foi o que demonstrou o Prof. Scantimburgo quando perguntou ao médium, como se vê no texto do "Pinga Fogo", se ele havia citado quatrocentos autores.

Não, Chico não citou, mas recebeu páginas e livros de mais de quinhentos autores brasileiros e estrangeiros. Sua obra mediúnica é um desafio a todos os que duvidam da nossa sobrevivência à morte do corpo e da comunicabilidade dos chamados mortos.

Quarenta anos de psicografia a serviço do amor, da paz, da compreensão entre os homens, da esperança, da fé, da dignidade humana! Onde está a Academia Sueca (em Estocolmo ou na Lua) que até agora não concedeu a esse homem o Prêmio Nobel da Paz? " ..'- ;

Trabalho elaborado pelo DEPARTAMENTO CULTURAL DA EDICEL

(2) Em 1981, dez anos após, esse aspecto foi considerado.

Chico Xavier

Um homem, aspecto tímido, o rosto um pouco triste. Ele vai começar a falar sobre um assunto que vai tomar conta da cidade.

Esse homem chama-se Francisco Cândido Xavier, médium espírita, conhecido em quase todo o mundo.

Um homem simples que vai falar sobre a geração de crianças em tubos de ensaio, das guerras, das violências do mundo.

Um homem, sobretudo um homem que acredita na poesia de seus quatrocentos autores psicografados.

Um homem, óculos escondendo os olhos pequenos, um auditório repleto de estudantes, de mulheres, crianças e trabalhadores.

Chico Xavier vai falar.

Depois que Chico Xavier falou, toda a cidade estava cativada. O Canal 4 repetiu todo o programa "Pinga-Fogo". E a cidade ficou comentando nos seus bares, nos seus escritórios, no seu desespero, nas suas fugas.

Uma cidade que perdeu seus anseios, que se escondeu dentro dela mesma, dentro dos seus restaurantes, das suas farmácias, dos seus cinemas, nos teatros, nos parques com algumas árvores. A cidade comenta Chico Xavier. Hoje nós publicamos todas as palavras desse homem. Todas as páginas do *Jornal de Domingo* são de Chico Xavier, um homem que está falando da paz entre os povos do mundo: "Se não entrarmos numa guerra de extermínio nos próximos 50 anos, nós poderemos esperar realizações extraordinárias da ciência humana partindo da Lua."

De repente, uma cidade inteira estava chorando diante de um aparelho de televisão. Chico Xavier estava rezando por todos.

De repente, esse homem cativou todo o povo.

Quem é esse homem? Respondemos nesta página.

Tímido, modesto, voz frágil e insegura, um homem começa a falar. Pedindo desculpas por suas falhas, por sua pouca cultura. É o programa "PingaFogo" do Canal 4, na noite de 28 de julho, em São Paulo. 61 anos, magro, óculos escuros escondendo uma vista defeituosa. Testa alta, rosto inteligente, uma humildade sincera. Qual a primeira impressão que causou Chico Xavier? A de um homem muito, muito e muito sincero. A impressão de uma autenticidade básica e total.

Ele não deu, a princípio, a medida de sua inteligência. No entanto, tínhamos todos a certeza de que os botões não seriam desligados dentro de alguns

minutos. Parecia estarmos vendo gente telefonando para os amigos, avisando que Chico Xavier falava no Canal 4. Parecia estarmos vendo os botões de TV se acenderem, como luzes, de um canto a outro de São Paulo. E os telefones da TV-Tupi tocavam cada vez mais freneticamente, o povo paulista inteiro querendo participar do programa de Chico Xavier.

O médium de Uberaba, com sua sensibilidade de paranormal, deu-se conta do impacto. Sua entrevista foi num crescendo, envolvendo cada vez mais, até atingir o clímax na sessão de psicografia que São Paulo inteira acompanhou, em absoluto suspense.

Quem é esse homem que fascinou todo um povo? Quem é Francisco Cândido Xavier, o modesto barnabé aposentado que mora em Uberaba? E por que sua voz frágil e tímida comunica tanto, se apenas uma parcela do imenso público que o assistiu era constituída de gente que já conhecia as suas obras?

Na pequena cidade mineira de Pedro Leopoldo, ali por volta de 1915, um menino muito pobre, órfão de mãe e criado em casa de estranhos, conversa com a mãe morta no fundo do quintal. Ela lhe dá o conforto que os vivos lhe recusam. Mas ele não pode dividir com ninguém o seu segredo. Não lhe dão crédito, consideram-no mentiroso ou perturbado mental. O pequenino Chico era repreendido e castigado.

De volta à família, com o segundo casamento de seu pai, Chico continuou sendo um menino muito estranho. Já trabalhando e estudando no Grupo Escolar São José, de Pedro Leopoldo, vamos

encontrá-lo na classe da professora Rosária, aos 12 anos, cursando o 4o ano primário. Os alunos estão reunidos para fazer uma prova, num concurso instituído pelo Governo de Minas. O tema é "Brasil". Quando o menino Chico Xavier pega a caneta para escrever, um vulto de homem, ao seu lado, começa a ditar. O menino, em sua honestidade, consulta a professora. Ela não sabe o que dizer, manda que ele prossiga a sua prova.

Mas quando o júri do concurso confere a Chico Xavier uma Menção Honrosa, os estudantes de Pedro Leopoldo passaram a acusar aquele estranho menino. Muita discussão se travou e a classe pediu à professora que fizesse um exame público com o pequeno Francisco Cândido Xavier. "Nesse exato instante, tornei a ver o homem que os outros não viam e ele me disse estar pronto para escrever."

O tema, dessa vez, seria "areia". Na lousa, o pequeno Chico Xavier escreve: "Meus filhos, ninguém escarneça da criação. O grão de areia é quase nada, mas parece uma estrela pequenina refletindo o Sol de Deus..." Dai em diante, dona Rosária proibiu que se voltasse a falar do assunto. "Nem eu deveria dar notícias das coisas estranhas que eu visse, e nem os meus colegas deveriam me perguntar qualquer coisa fora de nossos estudos."

Chico Xavier tem agora 17 anos. Trabalha num armazém, serviço puxado, de sol a sol. A família, numerosa, depende em parte do que ele recebe. É um rapaz pobre, mas tem muitos amigos. Entre eles o padre de Pedro Leopoldo, Sebastião Scarzelli.

confessor de Chico Xavier, manda que ele reze ao Senhor quando tiver suas visões. Houve um dia, nos 15 anos de Chico, em que o padre Sebastião, para confortá-lo, sai com ele da igreja e o leva para comprar um par de sapatos.

No dia 7 de maio de 1927, pela manhã, o jovem Chico Xavier participa de uma sessão espírita. Sua irmã Maria estava doente e um casal amigo, o Sr. José Hermínio Perácio e Da. Carmem Perácio, presta socorro à enferma. Todos da casa oram, no próprio quarto da doente. A irmã curou-se e o casal iniciou Chico Xavier na Doutrina espírita, explicandolhe o significado de todas aquelas visões e dos fenômenos estranhos que ocorriam com ele. Assim Chico Xavier conheceu Allan Kardec, leu seus livros e assumiu a responsabilidade de sua mediunidade.

com a honestidade básica que é característica fundamental de sua personalidade, foi ao confessionário do padre Sebastião Scarzelli e contou-lhe que "ia estudar o Espiritismo e dedicar-se à mediunidade". "Seja feliz, meu filho. Eu rogarei à nossa Mãe Santíssima para que te abençoe e te proteja..."

E Chico Xavier tomou o seu caminho.

"Em fins de 1927, numa reunião pública e depois da evangelização, Da. Carmem Perácio, médium de muitas faculdades, transmitiu a recomendação de um benfeitor espiritual para que eu tomasse o lápis e experimentasse a psicografia. Obedeci e minha mão de pronto escreveu dezessete páginas sobre os deveres espíritas... Senti alegria e susto ao

mesmo tempo. Tremia muito quando terminei.” Assim conta Chico Xavier o seu primeiro trabalho psicográfico, em entrevista que concedeu ao médico Elias Barbosa e que está contada no livro deste autor *No Mundo de Chico Xavier*.

Assim, de 1927 a 1931 Chico Xavier recebeu centenas de mensagens que, posteriormente, foram inutilizadas por se destinarem apenas a exercícios de psicografia, conforme os Bons Espíritos determinaram a Chico Xavier que fizesse. Nesses quatro anos, como em toda a sua vida, o médium de Uberaba convivia tanto com pessoas vivas como com pessoas desencarnadas. Uma das mais assíduas protetoras de Chico, na época, foi a sua mãe Maria João de Deus.

Porém, era ele, então, vítima também de muita mistificação por parte dos espíritos. Por que, Chico?

— De certo que o Mundo Espiritual permite que eu passe por essas provações para mostrar-me que receber livros dos Instrutores Espirituais não me cria privilégio algum, que estou apenas cumprindo um dever e que sou um médium tão falível quanto qualquer outro, com necessidade constante de oração e trabalho, boa vontade e vigilância.

Chico Xavier falou no programa “Pinga-Fogo”, o qual com índice ainda maior de audiência e envolvimento de legiões de espectadores, foi reprisado pela TV-Tupi na noite de terça-feira passada. Desde 1931 que o espírito de Emmanuel guia as mãos de Chico Xavier, “como um viajante muito educado procura domar um animal freado e irrequieto, a fim de realizar

uma longa excursão”, como, em sua modéstia natural, o médium afirmou, quando perguntado por Elias Barbosa. Disse ainda:

Emmanuel tem sido para mim um verdadeiro

pai na Vida Espiritual, pelo carinho com que me tolera as falhas e pela bondade com que repete as lições que devo aprender. Em todos esses anos de convívio estreito, quase diário, ele me traçou programas e horários de estudo, nos quais a princípio até inclui datilografia e gramática, procurando desenvolver os meus singelos conhecimentos de curso primário, em Pedro Leopoldo, o único que fiz até agora, no terreno da instrução oficial.

A presença de Emmanuel, disse Chico Xavier no vídeo do Canal 4, foi fundamental para que ele respondesse, com a objetividade e segurança com que respondeu às mais diversas perguntas do programa.

Parnaso de Além Túmulo, psicografado em 1931 foi editado em 1932. Chico Xavier ainda trabalhava no pequeno armazém de Pedro Leopoldo, das 7:00h da manhã às 8:00h da noite. Alguns anos depois foi admitido como pequeno funcionário, no Ministério da Agricultura, onde está aposentado depois de ter cumprido 30 anos de efetivo exercício, parte em Pedro Leopoldo, parte em Uberaba (a partir de 1958).

Nesses 40 anos de psicografia, publicou 107 livros e tem mais 4 no prelo(). Recebeu poemas, romances, livros técnicos e livros doutrinários, crônicas

() Nota da Editora: Atualmente a obra mediúnica de Chico Xavier ultrapassa a 400 títulos.

e páginas em prosa. Foram mais de 400 os autores que se comunicaram com o público, depois de mortos, através das mãos de Chico Xavier. Isso, sem contar o trabalho desenvolvido pelo médium de 1927 e 1931, já que esse não foi publicado.

Desses livros, cinco estão traduzidos para o Esperanto, nove para o Castelhana e um para o inglês. Chico Xavier nunca recebeu um centavo de direitos autorais. Destina todo o lucro de sua produção às organizações espíritas, para a aplicação em obras sociais. Além de seu trabalho psicográfico, presta também assistência a pessoas necessitadas e doentes. É também médium para serviço de doutrinação a entidades perturbadas, freqüentando, semanalmente, sessões de desobsessão na Comunhão espírita Cristã, de Uberaba.

Humberto de Campos, que antes de desencarnar opinara sobre o *Parnaso de Além Túmulo*, veio a tornar-se um dos mais ativos escritores psicografados por Chico Xavier, escrevendo também sob o pseudônimo de "Irmão X". A começar pelas famosas *Crônicas de Além Túmulo* até o volume *Cartas e Crônicas*. Em disputa dos direitos autorais do grande cronista brasileiro, a família de Humberto de Campos levou Francisco Cândido Xavier aos tribunais, tendo o médium de Uberaba vencido a questão na Justiça.

Entre os escritores estrangeiros psicografados por Chico Xavier contam-se Guerra Junqueira, Eça de Queiroz, Bocage, João de Deus, Roberto Southey (historiador inglês) e M. Berthelot, o criador da Termoquímica.

Emmanuel escreveu, por intermédio da mediunidade de Chico, vários romances, como *Há Dois Mil Anos*, *50 Anos Depois*, *Renúncia*, *Paulo e Estevão*, *Ave Cristo*, todos passados em épocas antigas, na remota Roma, na velha Espanha, na antiga França. Esses romances são considerados obras-primas da literatura e alguns deles foram levados à televisão.

Muitos foram os poetas brasileiros psicografados pelo médium de Uberaba: Castro Alves, Cruz e Souza, Alphonsus Guimarães, Guerra Junqueira, Casemiro de Abreu, Fagundes Varela, Olavo Bilac têm páginas em *Parnaso de Além Túmulo*, *Antologia dos Imortais* e outros livros. Ficção em prosa é outra constante na obra de Chico Xavier. Hilário Silva, comélio Pires, Neio Lúcio são alguns dos autores de livros como *Pontos e Contos*, *Falando à Terra*, *Contos desta e doutra Vida* etc.

A Coleção André Luiz é considerada um verdadeiro monumento da filosofia espírita, um documentário de tudo o que acontece além do sepulcro. Também fazem parte de sua obra livros de História, Ciência, Filosofia e Religião. *Evolução em Dois Mundos*, *Mecanismos da Mediunidade*, *Palavras de Vida Eterna* são alguns dos livros de Doutrina Espírita que constam da imensa bibliografia de Chico Xavier.

Este é, leitor, em rápidas pinceladas, o homem por quem você se empolgou, ao assistir o programa "Pinga-fogo". O que está escrito aqui, sabemos, é muito pouco para explicar o fascínio que você sentiu. A personalidade de Chico Xavier, a firmeza de suas convicções e a sua lucidez, não cabem numa

pequena reportagem biográfica. Mas também o impacto que Chico Xavier causou em todo um povo que durante mais de duas horas, colado ao vídeo, sorveu as suas palavras, talvez não possa ser explicado apenas pelo valor do homem Chico Xavier. Nisso entrou, leitor, tenha a certeza, o eco que as idéias de Chico Xavier encontrou em você.

Do Diário de S. Paulo, caderno do Jornal de Domingo.

T

Uma Rajada de Poesia

O *Jornal de Domingo*, que publicou o texto da entrevista de Chico Xavier, trouxe também este poema de Álvaro Faria, inspirado nas palavras do médium:

Há sim uma grande angústia caminhando nos caminhos, nas grandes vilas, a tão imensa cidade violentada na sua violência e desamor e ternura. Mas a ternura, irmã, é um pedaço de vidro que começa a se partir nas distâncias dos olhares e nos olhos das pessoas que estão caladas.

Estamos todos aqui, irmã. Eu queria te dizer das árvores, dos grandes rios, queria, sobretudo, te dizer das sete portas, das sete moradas, das sete mansões. Queria te abraçar neste instante de ternura, porque sei que a ternura existe na medida em que nos tornamos irmãos. E assim, irmã: eu quero te dizer, te abraçar com meu corpo de mil anos, de mil séculos, de dois minutos de vida. Eu queria te falar da lua, de uma guerra atômica, te dizer do Vietnã, de todo o extermínio das plantas, e dos insetos, irmã, eu queria te falar. Queria te dizer que as crianças

terão olhos de vidro e nascerão de um ventre de metal, com dedos de ferro. Mas tudo isso é uma folha muito verde, irmã. A cidade adormeceu, é bem verdade. A cidade está calada nesta hora da noite, quando a noite é um silêncio enorme nas nossas bocas. E uma cidade de vidro, o nascimento de um tempo novo. Soube que John Kennedy está trabalhando no espaço. Soube também que nós poderemos destruir as armas que nos matarão amanhã. Soube ainda que há uma casa de alumínio e de vidro no meio da lua, calando os faróis, as neblinas, as chuvas. Há uma hora nas vidas, onde a terra recebeu as raízes, irmã. Por isso e por tudo e também por nada, haveremos de percorrer os caminhos desse ventre, de todos os planos das vidas. As sete portas, as sete mansões. Que não sejam as sete palavras de nosso encantamento. Há um girassol maravilhoso sendo plantado agora. Soube também, irmã, que a tarde foi um incêndio calando as sabedorias dos mágicos. Queria te dizer tanto das saudades de nossos mortos, ou dos filósofos, dos escritores, dos poetas tristes, das sombras, do desgosto ou da alegria. Soube que as mãos estão abrasadas, há uma imensa planície nas sete moradas, os rios subterrâneos correm águas de oceanos infinitos. São pombas, irmã, são pássaros, minha irmã, é o tempo da chegada nesse vale de neve, nesse grito de angústia. Queria te dizer também que a solidão não é nossa. Há uma prova e uma distância de mil

vidas. Quando você poderá me compreender? Faltam cinco minutos. Eu não posso te dizer mais nada. —

O Pinga Fogo

Abrindo o programa "Pinga Fogo" do Canal 4, TV-Tupi de São Paulo, na noite de 28 de julho de 1971, o apresentador Almir Guimarães colocou o médium Francisco Cândido Xavier ante as câmeras e fez a sua apresentação e a dos jornalistas que iam entrevistá-lo. Eram esses: João de Scantimburgo (católico) e J. Herculano Pires (espírita) — ambos professores universitários e comparecendo como convidados; e mais os jornalistas da equipe do programa: Hele Alves, Reale Júnior e Saulo Gomes.

Chico Xavier agradeceu as referências de Almir à sua pessoa e dispôs-se a responder, contando com o auxílio espiritual. Afirmou: "Estou confiante no espírito de Emmanuel, que prometeu assistir-nos pessoalmente."

A seguir, iniciaram-se as perguntas:

João de Scantimburgo — (Depois de um preâmbulo em que define a sua posição de católico) — Senhor Chico Xavier, Allan Kardec, em O Livro dos Médiuns, dá o nome de psicografia direta à escrita em que o médium, de posse de lápis ou caneta, passa a escrever, segundo o fundador

33

do Espiritismo, por meio da comunicação de um espírito. Admitindo-se, para iniciar a entrevista, que as obras publicadas pelo senhor tenham sido psicografadas, pergunto: quantos livros o senhor psicografou e de que autores. Peça, se possível a relação de alguns ou da maioria deles.

Chico Xavier — De 1932, ano em que foi publicado o primeiro livro mediúnico recebido por nós, até agora, meados de 1971, estão publicados 107 livros e temos 4 livros no prelo. Desses livros são autores o espírito de Emmanuel, que nós consideramos como sendo o nosso orientador espiritual desde o término do ano de 1931, quando a presença dele chegou ao nosso conhecimento; o espírito André Luiz, que declara ter sido médico no Brasil; o espírito que dá o nome de Irmão X, que nós sabemos ser o pseudônimo de um dos nossos maiores escritores do norte do país; o espírito de Casemiro Cunha, que foi poeta muito respeitado no estado do Rio; o espírito de Meimei, uma jovem professora mineira e espíritos diversos que constam de coletâneas, antologias, como vários poetas, trovadores que integram as equipes de espíritos comunicantes nos livros *Parnaso de Além Túmulo*, *Antologia dos Imortais*, *Poetas Redivivos*, *Trovadores do Além*, *Poetas do Outro Mundo*, *Orvalho de Luz*, *Trovas do Mais Além*, e alguns outros que podemos especificar numa relação por escrito.

Hele Alves — Senhor Chico Xavier, muito se tem ouvido falar, principalmente da parte dos estudiosos da matéria, que o mundo espiritual é

34

dividido em vários planos. Inclusive fala-se também em subplanos. Existe realmente essa distinção de planos de vida espiritual?

Chico Xavier — Os espíritos comunicantes que nos instruem a esse respeito, são unânimes em declarar que esses planos existem tanto quanto também em nossa organização social na Terra, por muito grandes que sejam as teorias de igualdade absoluta. Nós estamos sempre integrando faixas de vida social diferentes, segundo a nossa cultura, as nossas atividades e sentimentos, as nossas preferências, as nossas tendências. De modo que podemos contar com muitos planos já na sociedade terrestre. Além deste mundo, a sociedade espiritual se subdivide em diversos planos.

Hele Alves — Eu queria complementar. Dizem os espíritos que a vida é uma escola. Nós passamos de ano quando conseguimos uma certa evolução. Essa evolução se faz durante a nossa vida na Terra ou também durante a nossa vida no espaço?

Chico Xavier — Na vida terrestre nós temos sempre um programa de trabalho e de auto-educação a ser realizado, mas esse programa prossegue além desta vida conforme as nossas necessidades, porque todos estamos subordinados à misericórdia de Deus dentro da Justiça que nos rege os destinos. Muitas vezes nascemos na Terra ou renascemos na Terra com um determinado programa de serviços a realizar, mas realizamos esse programa de modo imperfeito. A Justiça seria, naturalmente, que fosse

cassado para nós o direito da continuidade de trabalho. Mas a misericórdia de Deus impera no Universo inteiro. Portanto, há continuidade de trabalho para nós todos e continuidade de estudo na outra vida, graças a Deus.

Reale Júnior — Eu gostaria de saber como o senhor explica a morte violenta de Arigó e a própria morte tormentosa de Joãozinho da Goméia?

Chico Xavier — A pergunta está muito bem formulada. Conhecemos, por informação, a médium Ana Prado, em Belém do Pará, que foi responsável por fenômenos de materialização dos mais legítimos e que desencarnou num acidente, incêndio das próprias vestes. O nosso ponto de vista religioso não nos isenta da execução das leis cármicas no campo de nossos destinos. Podemos realmente trabalhar muito, fazer muito por determinada idéia, por determinado setor de educação social e em qualquer outro campo de progresso humano, mas não estamos isentos. A mediunidade não nos isenta com privilégios especiais com respeito à desencarnação. Devo acrescentar também que sem aplaudir o sofrimento dos nossos irmãos que partiram de maneira tão comovedora para nós todos, perguntamo-nos: Não seria esse o processo de aliviá-los ou defendê-los contra provações que dentro da lei do carma seriam para eles muito maiores, se eles continuassem na Terra? Se eu tiver, por exemplo, um problema — vamos dizer circulatório — que me iniba de trabalhar durante alguns anos, que me transforme o corpo.

peço para aqueles que me amam, conquanto eu saiba que todos aqueles que me amam terão muito prazer em me ajudar, não seria melhor para mim que a misericórdia de Deus, os seus emissários me cassassem essa possibilidade de permanecer muitos anos na Terra dentro de um regime de inutilidade, auxiliando-me a partir de um momento para outro? Refiro-me à minha pessoa, conquanto não deseje a morte violenta para pessoa alguma.

Almir Guimarães — Chico, há uma pergunta aqui sobre o Arigó e ainda dentro dessa linha traçada (de telespectador), pelo Reale Júnior. Eu vou formulá-la porque ela já fica respondida também nessa questão do Arigó. O telespectador deseja saber se o Arigó teria sido cientificado do seu fim como médium.

Chico Xavier — Conheci pessoalmente José Arigó durante três anos de convivência muito estreita, de 1954 a 1956. Sempre me pareceu um apóstolo legítimo da nossa causa espírita e, sobretudo, da mediunidade a serviço do bem, um pai de família exemplar, um amigo de todos os sofredores. Depois da nossa mudança para Uberaba, em 1959, perdemos contato mais direto com Arigó. Não temos elementos para ajuizar a atuação de José Arigó no campo da mediunidade nos últimos anos. Mas fico também a pensar por mim; depois de recebidos esses livros, mais de 100 livros, depois de 40 anos, (estamos completando quase 45 anos de atividade mediúnica com a Doutrina espírita, porque o fenômeno mediúnico se manifestou conosco de 4 para 5 anos de idade), então

eu penso: Meu Deus, se eu tiver de criar um problema de desapontamento geral para todos aqueles que crêm nos bons espíritos por meu intermédio; se eu carrego tantas fraquezas a ponto de comprometer tudo aquilo que esses livros construíram através de minhas mãos, que são tão frágeis e que são tão incapazes e que eu reconheço absolutamente inaptas para realizarem um trabalho desses; durante tantos anos eu bendiria o amparo dos amigos espirituais que determinassem para mim a desencarnação violenta para que eu não crie mais problemas ou mais dificuldades para os meus irmãos da Terra, que crêm em Jesus e nos seus mensageiros, por intermédio da mediunidade, que tem sido para mim uma bênção durante tantos anos. Compreendo a minha condição humana e faço esta prece, que os bons espíritos me livrem de mim mesmo.

Essa Profunda Serenidade

Saulo Gomes — Chico Xavier: Dentro do plano espiritual que tão bem você aborda e conhece, o homem conquistou o espaço antes ou depois do tempo previsto?

Chico Xavier — Cremos, com a palavra dos bons espíritos, que o homem por mais se lhe amplie a inteligência e a cultura, o homem está subordinado aos poderes da Divina Providência. Portanto, admitimos que o homem está deslançando do nosso grande planeta maravilhoso que chamamos Terra, na hora certa.

Herculano Pires — Meu caro Chico. - Eu queria perguntar a você o seguinte: Na imensidade da sua obra psicográfica e também na profundidade dessa obra, você tem uma curiosa série de romances que geralmente chamamos de 1 série dos romances romanos de Emmanuel. São romances que se passam na Roma antiga: Há dois mil anos, 50 Anos Depois, Ave Cristo e até mesmo Paulo e Estevão, que segundo me parece é a obra-prima da sua mediunidade no campo da ficção literária, embora eu saiba que os espíritos não têm a intenção de fazer ficção literária e sim de transmitir às criaturas humanas, uma mensagem através das suas próprias experiências de vida. Mas eu queria saber o seguinte: Para escrever esses romances em que figuram não somente as situações geográficas da • Roma antiga, as questões políticas, os problemas imperiais, você consultou que livros e que bibliotecas?

Chico Xavier — Não consultei livro algum. Quando ouvi a respeito dos romances mediúnicos recebidos pela médium Zilda Gama, cuja memória nós todos acatamos muito na Doutrina Espírita, eu senti aquele desejo de ser médium também para romances, isso por volta de 1936. Nessa ocasião lidava com um grupo de crianças da família porque, pelo fato de eu não ter renascido nesta existência para o casamento, fiquei com 14 crianças, irmãos menores e sobrinhos dos quais presentemente eu estou distante por haverem crescido e tomado as suas

39

responsabilidades. Nesse tempo a minha cabeça era atormentada por muitos problemas. Quando eu anunciei o desejo de receber romances, o espírito Emmanuel então me explicou: Para que você receba romances, você precisa ter a mente em estado de profunda serenidade. Se você quiser se comprometer a nos oferecer um clima mental adequado, de paciência e de calma, escreveremos por você algumas de nossas memórias. Mas se puder ou quiser assumir o compromisso. Eu, naquela ocasião, não conseguia assumir o compromisso porque os problemas domésticos eram muitos. De modo que 4 anos se passaram e tão somente em 1939 a começar do fim de 1938, eu assumi com ele o compromisso de me acalmar. Quaisquer que fossem os problemas dentro de casa, com as crianças que já estavam mais crescidas, eu ofereceria a ele um campo mental pacificado na oração. Então ele marcou, que eu me concentrasse durante uma hora por dia e me dispusesse a datilografar outra hora por dia, durante o tempo em que perdurasse a psicografia do romance. Então deu o *Há 2000 Anos*. Eu acompanhei a psicografia como acompanho também as nossas novelas da TV, com muito interesse, com muito carinho e torcendo por determinados personagens. Mas eu lia o que a mão escrevia. Peço permissão para

aduzir um detalhe interessante. Quando o livro começou, ele começa com uma cena de dois romanos a trocarem idéias no jardim, diante de um céu nebuloso que depois rebentou numa tempestade. Eu comecei a ver aquela cidade e o céu tempestuoso e a chuva caindo e aqueles dois homens

40

vestidos à moda antiga, de túnicas, deitados naqueles sofás longos, comendo frutas com as mãos. Eu me assustei com aquela visão que parecia uma visão estranha porque estava dentro de mim e fora de mim. Comecei a assistir só, a um cinema em que eu tomasse parte na tela e estivesse fora da tela. Então eu me assustei. Parei de escrever. Então ele me disse: "Você está debaixo de uma certa hipnose. Você está vendo o que eu estou pensando. Mas não sabe o que eu estou escrevendo." De modo que eu vivi muito mais o romance ao recebê-lo, do que ao ler ou reler o que eu escrevia.

Herculano Pires — Eu gostaria então que você esclarecesse bem o seguinte, Chico: Você tinha uma visão assim cinematográfica do enredo. Você estava vendo o desenrolar do romance sem saber bem como, de que maneira. Mas não tinha consciência do que escrevia.

Chico Xavier — Não tinha consciência do que escrevia e nem da continuidade dos assuntos, porque muitos dos personagens que me eram simpáticos e que eu não desejava que sofressem, passaram a sofrer contra a minha vontade.

— Pergunta de um pastor evangélico que você deve conhecer, porque ele é conhecido em todo o Brasil, comanda um rebanho de fiéis à sua religião de um milhão e quinhentas mil pessoas aproximadamente. Trata-se do pastor Manoel de Melo. Ele próprio irá fazer a pergunta a você, que foi gravada pelo nosso VT.

Pastor Manoel de Melo — Meu caro Xavier, meus cumprimentos. Convidado por este programa, pela sua direção para lhe formular uma pergunta, quero fazê-lo com muito agrado, com muita satisfação por conhecer você através da leitura, da sua fama, e que ninguém de consciência tranqüila pode negar as suas qualidades mediúnicas. Você como uma das maiores autoridades espíritas ou espiritualistas deste país, para não dizer deste continente, por gentileza me responda esta pergunta que está sendo formulada em meu nome pessoal e em nome de toda a minha organização, isto é, de 1 milhão e meio de fiéis que represento neste país, de 4 mil pregadores que tenho a honra de liderar. — O Espiritismo, Xavier, tem um ponto que se choca profundamente, logicamente falando, com os princípios bíblicos que defendemos, nós, os evangélicos. É exatamente aquele ponto da reencarnação, isto é, cada pessoa que nasce é sempre reencarnação de uma pessoa que faleceu, de uma pessoa que morreu. Assim é apregoado e ensinado pelos espíritas no mundo inteiro.

Esclareça o seguinte: Deus criou Adão e Eva, todos nós concordamos, creio que você também, a maneira como foi criado e o mundo cristão inteiro. Muito bem. Mas logo após a criação de Adão e Eva, as duas primeiras criaturas humanas, surgiram as duas outras criaturas humanas; são os filhos de Adão e Eva: Abel e

: Caím. Você poderia, dentro da sistemática espiritualista, dentro da doutrina da reencarnação, dar uma explicação aceitável de onde vieram, qual a procedência de Caim e Abel, os dois primeiros filhos de Adão, isto é, pela ordem, a terceira e quarta pessoas humanas existentes

; aqui na Terra?

Chico Xavier — A pergunta do nosso caro amigo, que nos interpela a respeito do texto bíblico, está emoldurada de tamanho carinho que inicialmente nós agradecemos esse tom de fraternidade e ternura humanas com que ele emoldura a questão para se dirigir a nós. Muito obrigado ao nosso caro pastor evangélico senhor Manoel de Melo, que nós todos admiramos como sendo o orientador desse grande e brilhante movimento que é "O Brasil para Cristo". Mas sem desejar fazer contraperguntas, porque, às vezes, a contrapergunta não é uma prova de consideração por quem perguntou, mas a Bíblia é o nosso livro santo, livro de todos os cristãos. Nós, os espíritas evangélicos, nos detemos no Novo Testamento para compreender a essência dos ensinamentos de Nosso Senhor Jesus Cristo e daqueles que o sucederam, os apóstolos da causa evangélica. Nós temos maior intimidade com o Novo Testamento. Entretanto, pedimos permissão ao nosso caro pastor evangélico senhor Manoel de Melo, para considerar que no Livro de Gênesis, no capítulo IV, versículos 16 e 17, vamos encontrar uma questão muito interessante para nossos estudos em conjunto, porque nós todos somos estudantes das letras sagradas. O capítulo

IV trata, por exemplo, da união de Adão e Eva para o nascimento dos seus três filhos: Caim, Abel e Seth. Sabemos por esse texto, o capítulo IV do Livro de Gênese de Moisés, que Caim exterminou Abel. Entretanto, nos versículos 16 e 17, nós encontramos uma informação muito curiosa: a informação de que Caim, em se retirando da face de Deus, se dirigiu para uma cidade ou uma terra chamada Nod, onde ele desposou aquela que foi sua esposa e teve com ela uma grande descendência. Então estamos perguntando se determinados textos do Antigo Testamento não seriam códigos que nós precisamos estudar com mais segurança para não cairmos, por exemplo, em contradição do ponto de vista literal. Nós precisamos estudar com técnicos e pesquisadores de História que nós os temos hoje em todas as direções — digo isso com o máximo respeito — porque, se Caim matou Abel antes do nascimento de Seth, mas casou-se numa cidade chamada Nod, onde encontrou a sua mulher, aquela que foi sua esposa e com ela teve uma grande descendência, o assunto exige estudos especiais de nós todos, porque segundo a criação no Jardim Edêmico a família inicial teria sido constituída pelas quatro pessoas, às quais se refere o nosso caro pastor evangélico senhor Manoel de Melo: Adão, Eva e os dois filhos primeiros do casal. Vamos então estudar a questão. Com respeito à reencarnação, nós os espíritas estamos diante de uma realidade incontestada para nós. Mormente na vida mediúnica, temos assistido nesses quase 45 anos de Espiritismo evangélico, à luz dos princípios

kardequianos, a desencarnações e reencarnações. Mas permitindo-nos também perguntar ao senhor Manoel de Melo, o nosso pastor evangélico, e também aqueles que fazem objeções contra os princípios da reencarnação, permitindo-nos perguntar sobre o sofrimento das crianças, por exemplo. Não vamos nos referir aos adultos, porque seria alongar muito a resposta. Mas vamos pensar nas crianças. Por exemplo, nós, os espíritas, muitas vezes encontramos determinados casos de suicídio, e, às vezes, suicídio acompanhado de homicídio. Mas vamos encontrar nesses problemas, complexo de culpa levado para além desta vida e depois esse complexo de culpa renascido com aquele que é responsável por ele, através da reencarnação. Por exemplo: Muitas vezes temos encontrado irmãos nossos suicidas que dispararam um tiro contra o coração e que voltam com a cardiopatia congênita ou com determinados fenômenos que a medicina classifica dentro da chamada Tetralogia de Fallot; nós vemos companheiros que quiseram morrer voluntariamente pelo enforcamento e que voltam com a Paraplegia Infantil; nós vemos muitos daqueles que preferiram o veneno e que voltam com más formações congênitas; outros que, às vezes, violentam o próprio ventre e que voltam também sofrendo as tendências e que, às vezes, acabam se desencarnando com o chamado enfarto mesentérico. Nós vemos, por exemplo, aqueles que preferiram morrer pelo afogamento para se retirar da vida, num ato de rebeldia contra as leis de Deus e que voltam com o chamado enfizema pulmonar. Aqueles

que dispararam tiros no próprio crânio e voltam com tantos fenômenos dolorosos, como, por exemplo, a idiotia, quando o projétil alcança a hipófise, porque nós estamos em nosso corpo físico e subordinado ao nosso corpo espiritual. Então, principalmente os fenômenos decorrentes do suicídio por tiro no crânio são muito dolorosos, porque vemos a surdez, a cegueira, a mudez e vemos esse sofrimento em crianças, incompatíveis com a misericórdia de Deus, porque nós sabemos que Deus não quer a dor. Diz Emmanuel: "Se Deus quisesse a dor Ele não teria nos dado a anestesia através da medicina." A dor é uma criação nossa, chegamos ao além com determinado complexo de culpa, e pedimos para voltar ao corpo trazendo as conseqüências de nossos próprios atos menos felizes. Então pedimos ao Sr. Manoel de Melo nosso caro pastor evangélico que tem trabalhado tanto e cujo mérito nós todos reconhecemos e reverenciamos, para pensar conosco nesses problemas.

Almir Guimarães — É, Chico, precisamos

estudar, mas o pastor também precisa estudar conosco, não é?

Aquário, a Era Maravilhosa Terá um Preço: A Paz •

46

Hele Alves — Eu queria saber agora o seguinte: Os espíritas dizem que os renascimentos sucessivos da criatura humana têm por objetivo

a sua evolução. Outras correntes espiritualistas como os teosofistas, os messiânicos, também dizem que nós estamos no limiar de uma era de grande beleza, a era de Aquário, na qual a humanidade será muito feliz. Eu gostaria de perguntar ao senhor o seguinte. — Se temos mais de uma dezena de séculos de evolução, se estamos no limiar de uma era de encontro da criatura humana consigo própria, como que o senhor explica as violências do mundo atual como a guerra do Vietnã, a violência da sociedade de consumo. Isso a nosso ver, não representa uma grande evolução da humanidade.

Chico Xavier — Esses fenômenos todos — diz o nosso Emmanuel que está presente — caracterizam mesmo o período de transformação em que nós nos encontramos. Diz ele: O nosso companheiro materialista dirá: Natureza. Mas para nós os religiosos, Natureza é sinônimo de manifestação de Deus. Então Deus cria a Natureza, Deus cria a vida, mas o homem, os homens ou as mulheres do planeta, são filhos de Deus e podem modificar a criação de Deus. Nós nos encontramos no limiar de uma era extraordinária, se nos mostrarmos capacitados coletivamente a recebê-la com a dignidade devida. Se os países mais cultos do globo puderem suportar a pressão dos seus próprios problemas, sem entrar em choques destrutivos, como, por exemplo: guerra de extermínio, que deixará conseqüências imprevisíveis para nós todos no planeta, então veremos uma era extraordinariamente maravilhosa para o homem, porque

a própria automação — diz ele — nos está dizendo que vamos ser aliviados ou quase que aposentados do trabalho mais rude no trato com o planeta, para a educação da nossa vida mental, através de informações sobre o Universo com proveito enorme, proveito incalculável para benefício da humanidade. Mas isso terá um preço. Será o preço da paz. Se pudermos nos suportar uns aos outros, amar uns aos outros, seguindo os preceitos de Jesus, até que essa era prevaleça, provavelmente no próximo milênio, não sabemos se no princípio, se nos meados ou se no fim. O terceiro milênio nos promete maravilhas, mas se o homem, filho e herdeiro de Deus, também se mostrar digno dessas concessões. Senão vamos agüentar nós todos, talvez com as estacas zero ou quase zero para recomeçar tudo de novo.

• A Humilde Certeza •

João de Scantimburgo - a escrita automática, tratada pela Metapsíquica e a Parapsicologia, é um dos atributos da mediunidade, como diz Allan Kardec. Os que não crêem nos dotes preternaturais do médium são de opinião que o senhor registra no papel, por meio de escrita automática ou inconsciente, reminiscências de leituras. E ainda, não será o senhor dotado de tal sensibilidade que, identificado com os autores, por assim dizer psicografados, naturalmente os assimilou e os imita e redige à maneira deles?

E, ainda, o que o senhor faz com os autores que diz psicografados é, na opinião dos observadores que não são, não perfilham a mesma doutrina do senhor, um decalque ou imitação. Por que o senhor ficou em autores como Humberto de Campos, Antero de Quental, Augusto dos Anjos, Cruz e Souza, Guerra Junqueira e outros? Não terá o senhor repetido de Augusto dos Anjos os versos que leu e reteve de memória?

Chico Xavier — Antigamente eu me sentia, às vezes, ressentido dentro da minha ignorância com aqueles que não conseguiam crer na realidade mediúnica. Isso há quase uns 40 anos. Mas Emmanuel então me disse: "O seu ressentimento é pura vaidade, porque você não pode exigir que os outros venham a crer naquilo que você crê, você não pode pedir a outrem que pense pela cartilha dos seus próprios pensamentos. Você deve se preparar para ouvir as opiniões mais contrárias em torno da mediunidade porque cada um, cada espírito está na Terra com determinada tarefa, e, às vezes, o fato de alguém adquirir prematuramente uma convicção muito real da vida extraterrena, pode ser um agente, não vamos dizer de perturbação, mas pode ser um agente incômodo para a tarefa que aquela criatura deva ou deve desempenhar." Então respeito a opinião de todos que pensam

assim, mas eu não posso acreditar que assim seja, porque isso se tornou tão evidente na minha vida, se tornou de forma tão palpável para mim a convivência com as entidades

espirituais durante tantos anos, desde os dias da infância que, para mim, a vida com os espíritos desencarnados já não é propriamente um fenômeno mediúnico, mas o estado de convivência conquanto eu diga isso compreendendo que a misericórdia vem deles e que a tolerância vem deles e que eu, às vezes, pergunto a mim mesmo como é que eles podem me tolerar. Mas cheguei a um estado de certeza, certeza íntima e naturalmente pessoal e intransferível, que se eu disser que estes livros pertencem a mim, eu estou cometendo uma fraude pela qual eu vou responder de maneira muito grave depois da partida deste mundo. Eu não desejo carregar este problema porque estou perfeitamente tranqüilo quanto à presença dos espíritos na mediunidade, nos livros e quanto mais a minha vida pessoal na presente reencarnação se alonga na Terra, mais eu compreendo que me sinto à distância deles, porque quanto mais a luz deles brilha, mais eu compreendo a minha inferioridade, a sombra a que eu devo me acolher para respeitar. Então eu não posso crer desse modo. E, certa feita, quando alguém fez essa indagação ao espírito Emmanuel, ele então me disse: "Então seria o caso de uma pessoa que leu centenas de livros se transformar, por exemplo, num escritor automático de muitas obras, de muitas páginas, quando isso geralmente acontece com muito pouca gente, só com aqueles que têm uma inteligência muito apropriada." Não é o meu caso, porque eu não pude ir além do curso primário, e além disso, em 1931 eu contraí uma enfermidade ocular que me acompanha até os

dias presentes e, apesar de muitas vezes uma pessoa acusada de devorar livros, eu não consigo ler muito. Para que eu leia um livro é preciso que um amigo me faça indicação, porque eu vou ler não com sacrifício, mas com algum trabalho porque eu disponho apenas de atividade monocular. Isto é do domínio dos médicos que em Belo Horizonte e em Uberaba tratam da minha situação de doente dos olhos desde 1931.

• Seus 400 Autores, os Trabalhos de Kennedy, o Forno Crematório •

Herculano Pires — Chico, segundo os dados estatísticos referentes à sua obra, num exame total de sua obra, você teria recebido até agora comunicações, poesias principalmente, em número muito grande e inclusive romances de mais de 400 autores. Eu perguntaria a você se leu todos esses autores, se você tem conhecimento das obras de todos eles, e se você conseguiu armazenar no seu inconsciente toda essa fabulosa bagagem de mais de 400 autores brasileiros, portugueses e alguns até de outras línguas.

Chico Xavier — As estatísticas do casal Ibsen são autênticas. Devo declarar de público que isso para mim seria impossível e peço permissão para dizer que eu tive na vida três empregos: a primeira vez me empreguei aos oito anos numa fábrica de tecidos. Trabalhei até os doze anos freqüentando também a

escola primária. Dos doze anos aos vinte anos, trabalhei num bar e depois num armazém, isto é, no comércio. E de 1931 a 1961 eu trabalhei durante trinta anos no Ministério da Agricultura, documentadamente. De modo que não seria possível para mim me inteirar do estilo de todos esses poetas, escritores, cronistas, jornalistas, amigos desencarnados Absolutamente não.

Os Antigos Filósofos, Também Médiuns •

João de Scantimburgo — Chico Xavier, eu não ponho em dúvida a sinceridade do seu ministério spiritista. Eu creio firmemente que o senhor trabalha com profundo amor à sua causa e à sua doutrina. Mas eu vou insistir no aspecto mais conhecido da sua obra, das suas atividades que é aquela de escritor psicográfico. O senhor afirmou, logo à minha primeira pergunta, que escreveu 107 livros e que tem 4 no prelo. Na literatura brasileira o senhor é, depois de Coelho Neto, o mais prolífico dos escritores que já redigiram na língua portuguesa. Por outro lado, o senhor disse, respondendo a uma pergunta minha, que havia feito apenas um curso primário. O senhor, para todos os que aqui estão e o estão assistindo pelo vídeo, em casa, é um homem que tem uma grande fluência ao falar. O senhor constrói com perfeição a frase, o senhor tem lógica na exposição da sua doutrina

logo, o senhor é um autodidata, que se compenetrou da doutrina que esposou e a estudou profundamente e passou a exercer o seu trabalho expondo essa doutrina. Eu insisto que a escrita automática no senhor deve ser mais o produto do inconsciente do que o produto da mediunidade. Não sei se o senhor conhece uma coleção de livros publicados na França, com o título genérico "À maneira de em que os autores fazem a imitação de vários autores. Por exemplo: Marcel Proust, cujo centenário acaba de passar. Se o senhor ler uma página de Marcel Proust e uma página do livro "A maneira de...", não distinguira, ainda mesmo que tenha profundo conhecimento do estilo de Marcel Proust. Esta é uma imitação consciente. Eu tenho para mim que o senhor ao fazer, redigir os livros psicografados agiu sob impulso do inconsciente. O meu antigo companheiro de imprensa e caro companheiro de imprensa Herculano Pires, cuja inteligência brilhante eu sempre respeitei e sempre aplaudi, criou um embaraço para a minha pergunta, ao falar em 400 autores que o senhor teria citado. O senhor citou 400 autores ou o senhor escreveu à maneira de 400 autores como escreveu Humberto de Campos, como Guerra Junqueira, como Antero de Quental, como Augusto dos Anjos?

chico Xavier — Creio que o número anunciado

está superado em mais de 400 comunicantes. Eles

creveram à maneira deles, mas respeito o ponto

de vista do senhor, como respeito qualquer homem de Ciência que ainda não pode aceitar, por exemplo, o realismo da mediunidade. Respeito muito, mas continuo acreditando que eles escreveram à maneira deles, porque em algumas centenas, vamos dizer mais de três centenas destes 400 e tantos, hoje me parece que são quase 500, eu não tinha a menor idéia do que eles escreviam.

João de Scantimburgo — O senhor conhece um caso famoso ocorrido na Inglaterra, de escrita psicografada: uma senhora que psicografou a obra de Oscar Wilde e os meios literários ingleses não acreditaram como sendo uma obra psicografada de Oscar Wilde. Ainda mais: entre as minhas carreiras, além de jornalista eu também tenho a de Filosofia e não me consta que obras tão complexas como a de Platão, a de Aristóteles, a de Santo Agostinho, a de São Tomaz de Aquino, a de Descartes, a de Kant, e a de outros filósofos e outros pensadores tenham sido psicografadas. Não seria por causa da dificuldade de psicografar essas obras?

Chico Xavier — Bem, eu devo voltar um pouco o nosso pensamento inicial para dizer ao senhor que desde 1931 a presença de Emmanuel em minha vida tem sido a presença de um professor. Ele tem corrigido minhas expressões, ele tem procurado melhorar o meu vocabulário, melhorar as minhas atitudes do ponto de vista verbal e como o livro está à frente da presença apagada que eu possa trazer, ele sempre teve muito cuidado em podar tanto quanto

possível as minhas impropriedades que eu sei que são muito grandes. De modo que eu posso declarar de público que qualquer estrutura fraseológica mais feliz de que eu possa ser portador, isso se deve à influência de Emmanuel, à presença dele junto de mim, compreendendo a responsabilidade de um programa como este. Quanto aos escritores da antigüidade e aos escritores dos tempos modernos, com todo o respeito ao senhor, eu me permitiria perguntar, se eles também não seriam médiuns?

João de Scantimburgo — Este programa é de perguntas e não de debates.

Chico Xavier — Não, não é de debates, absolutamente. Apenas respeitando imensamente a Igreja Católica, em cujo seio formei a minha fé e que devo declarar de público, que nunca perdi e não quero perder. Então eu digo aqui de público eu não conheço essas obras, mas gostaria de conhecê-las, em português, mas os espíritos amigos se referem, por exemplo, a duas personalidades do mundo católico que deveriam ser mais conhecidas em nosso ambiente cultural. Por exemplo: Na latinidade, especialmente na língua portuguesa, eu não conheço absolutamente nada. Eles se referem a Santa Brígida, da Suécia e a Santa Clara, de Montefalco, na Itália, as biografias atestam a presença de mediunidades extraordinárias, a ponto, diz Emmanuel, que Santa Brígida deixou muitas páginas, vamos dizer, do ponto de vista de autenticidade absolutamente psicográfica. Seria muito interessante, estimaria muito conhecer a vida dessas duas grandes figuras da Igreja

Católica, que eu venero tanto, ao que me parece pela palavra dos nossos amigos espirituais, foram duas criaturas portadoras de mensagens especiais para os cristãos.

Herculano Pires — Almir, eu queria que você me concedesse apenas o direito de fazer uma observação a respeito do que o Chico acabou de falar. Eu queria lembrar a existência, no meio católico, também de fenômeno psicográfico. As edições Paulinas, aqui de São Paulo, há uns cinco anos mais ou menos, publicaram um livro muito curioso, e que se chama O Manuscrito do Purgatório. É um livro recebido na Espanha, num convento de lá, por uma freira. Ela recebeu o livro através do espírito de outra freira que havia morrido no próprio convento. Um trabalho evidentemente de psicografia católica. Esse livro foi traduzido para o português pelo padre Júlio Maria, tão conhecido, principalmente pela sua atuação na revista Ave Maria. E saiu publicado aqui em São Paulo, com todas as autorizações eclesiásticas, tendo vindo, também, da Espanha com essas autorizações. Mas acrescento o seguinte: As próprias edições Paulinas anunciaram que outros livros da mesma natureza seriam publicados por ela. Entretanto, não foram. Mas existem, portanto bastaria esse livro O Manuscrito do Purgatório, que foi publicado, para provar que existe uma psicografia católica. ,

Chico Xavier — Emmanuel pede para menei

tornar diante do nosso caro escritor e entrevistador que levantou o problema com tanta distinção e com tanto carinho, que não podemos esquecer um problema muito importante em nossa vida cristã. É que o livro é mesmo um instrumento de cultura extraordinário, um instrumento que está entre este mundo e o outro. É tão importante, que o primeiro livro que veio para a humanidade é um livro do mundo espiritual, um livro de pedra que foi os *10 Mandamentos*, de Moisés.

Herculano Pires — Psicografia na pedra! Moisés como médium psicógrafo.

- O Caso Augusto dos Anjos •

João de Scantimburgo — Chico Xavier, embora o senhor possa considerar elucidada a questão que vou propor, ao responder ao entrevistador Herculano Pires, eu vou fazer uma pergunta: O que o senhor tem escrito de Augusto dos Anjos, por exemplo, não seria apenas reminiscência de leitura?

Chico Xavier — Em 1931, quando eu ia fazer 21 anos, o espírito de Augusto dos Anjos sentia muita dificuldade em escrever por meu intermédio. Nesse tempo eu trabalhava num armazém e esse armazém me dava também serviços para cuidar de uma horta muito grande com plantações de alho, porque o alho na região em que eu nasci é um fator econômico de muita importância. Então, depois das 6 horas da tarde,

para mim, era um prazer regar os canteiros de alho e os espíritos começavam a conversar comigo. Eu achava muito prazer naquelas horas, porque eu me isolava de todo o serviço do armazém para ficar plenamente à disposição dos espíritos amigos. Então ele começou a ditar uma poesia que está no *Parnaso de Além Túmulo*, o primeiro livro da nossa mediunidade. A poesia chama-se "Vozes de uma Sombra". E ele começou a falar com aquelas palavras maravilhosas, muito técnicas, eu com o regador na mão, custava a compreender. E ele falava e falava que gostava de escrever no campo e que aquela era uma hora em que ele queria ditar, para que eu ouvisse para poder compreender na hora de escrever, porque muitas vezes escrevo também como médium ouvinte. Então eu sentia aquela dificuldade, então ele falou assim comigo: "Olha, você quer saber de uma coisa? Eu vou escrever o que puder, pois a sua cabeça não agüenta mesmo." E a poesia está no livro, mas só o que ele pode, mas era muito mais, era uma beleza. Ele falava de fótons, cores, de mundos, galáxias. Quem era eu para entender aquilo, eu que estava regando canteiros de alho?

"Os Problemas da Sexualidade •

Almir Guimarães — Chico, tem aqui uma pergunta de dona Maria Lúcia Silva Guimarães, Av. Tucuruvi, 763. Pergunta como se explica o homossexualismo e a perturbação no comportamento

sexual, à luz da Doutrina Espírita.

Chico Xavier — Temos tido alguns entendimentos com espíritos amigos e notadamente com Emmanuel a esse respeito. O homossexualismo, tanto quanto a bissexualidade ou bissexualismo, como a assexualidade são condições da alma humana. Não devem ser interpretados como fenômenos espantosos, como fenômenos atacáveis pelo ridículo da humanidade. Tanto quanto acontece com a maioria que desfruta de uma sexualidade dita normal, aqueles que são portadores de sentimentos de homossexualidade ou bissexualidade são dignos do nosso maior respeito e acreditamos que o comportamento sexual da humanidade sofrerá, no futuro, revisões muito grandes, porque nós vamos catalogar do ponto de vista da Ciência todos aqueles que podem cooperar na procriação e todos aqueles que estão numa condição de esterilidade. A criatura humana não é só chamada à fecundidade física, mas também à fecundidade espiritual, transmitindo aos nossos filhos os valores do espírito de que sejamos portadores. Não nos referimos aqui aos problemas do desequilíbrio, nem aos problemas da chamada viciação nas relações humanas. Estamos nos referindo às condições da personalidade humana reencarnada, muitas vezes portadora de conflitos que dizem respeito seja à sua condição de alma em prova ou à sua condição de criatura, em tarefa específica. De modo que o assunto merecerá muito estudo. Nós temos um problema em matéria de sexo na humanidade que precisaríamos considerar com bastante segurança e respeito

recíproco. Vamos dizer: Se as potências do homem na visão, na audição, nos recursos imensos do cérebro, nos recursos gustativos, nas mãos, na tactividade com que as mãos executam trabalhos manuais, nos pés, se todas essas potências foram dadas ao homem para a educação, para o rendimento no bem, isto é, potências consagradas ao bem e à luz, em nome de Deus, seria o sexo em suas várias manifestações sentenciado às trevas?

Almir — Dona Hilda Jorrad, da rua Major Diogo, 699, pergunta muito triste. Diz ela: "Perdi um filho há um ano. Choro muito. Quero saber se as minhas lágrimas estão prejudicando meu filho?"

Chico Xavier — Quando as lágrimas nascem do nosso reconhecimento a Deus pelos benefícios que recebemos; quando as lágrimas refletem a nossa saudade tocada de esperança, os nossos amigos desencarnados nos dizem que as lágrimas fazem a eles muito bem, porque elas são luzes no caminho daqueles que são lembrados com imenso carinho. Mas quando as nossas lágrimas traduzem revolta de nossa parte diante dos desígnios divinos, que nós não podemos de imediato sondar, quando essas lágrimas retratam rebeldia, essas lágrimas prejudicam os desencarnados. Tanto quanto prejudicam os encarnados também.

Almir — Carlos Alexandre Cavaliere está no auditório. com base na sua explicação da criação,

de uma vida em tubo de ensaio pergunta:

"1) Como se daria a ligação pelo espírito; 2) O

novo ser nasceria sem as neuroses provocadas por possíveis desentendimentos entre os pais; 3) Como se manifestaria o amor maternal e filial se ele se inicia normalmente na fase uterina? ”

Chico Xavier — Os espíritos amigos nos dizem que o problema, por exemplo, do complexo de Édipo e as derivações dele que nós chamamos de complexo de Electra, foram inicialmente estudados por Freud e que hoje são desenvolvidos por uma plêiade brilhante de cientistas da psiquiatria e da análise. Esses fenômenos podem ser perfeitamente estudados com muita segurança e com muito êxito à luz da reencarnação. E nós vamos compreender que precisamos hoje da psiquiatria e da análise porque as nossas ligações afetivas na Terra quase até agora têm sido filiadas a um amor muito selvagem. Nós nos queremos uns aos outros dentro, vamos dizer, das peias da consangüinidade ou das peias da afetividade com um espírito de egoísmo que vai ao superlativo da absorção, de modo que a psiquiatria e a análise vão nos ajudar no mundo, em nome da providência divina a nos estudarmos e a estudar esses vínculos para depois voltarmos a esses mesmos vínculos com um amor mais educado. Então se formos dignos de receber o tubo de ensaio como sendo um claustro materno estruturado pela Ciência, vamos esperar que no tubo de ensaio a reencarnação se faça com muito mais facilidade para as garantias de saúde do espírito reencarnante, porque nós, como espírito reencarnante na Terra, estaremos libertos de muitos traumas que acontecem em nossa condição de vida

embrionária, quando na companhia mais íntima de nossa mãezinha sobre a Terra. Mas, a vinculação do amor não terminará nunca porque o amor é a presença de Deus. O amor continuará a nos unir, uns aos outros, para sempre e nós nos amaremos cada vez mais. Agora, vamos educar o amor porque não temos sabido amar uns aos outros conforme Jesus

nos amou.

• Umbanda e o Tráfico Negreiro •

Reale Jr. — O senhor acha que os espíritos que se manifestam nos terreiros de umbanda, dizendo-se guias de cura, pretos velhos, índios, caboclos, são espíritos evoluídos? Como explica as curas conseguidas por muita gente conhecida, em terreiros? Será que o mal pode apresentar-se através do bem, ou então tomando a sua forma?

Chico Xavier — Nós respeitamos a religião de Umbanda como devemos respeitar todas as religiões. Vamos recorrer aos casos das leis cármicas. Nos séculos passados, nos três, quatro séculos passados, nós — vamos dizer coletivamente — não estamos falando do ponto de vista individual, mas na condição de brasileiros, buscamos no berço onde nasceram milhões de irmãos nossos reencarnados nas plagas africanas, para que eles servissem nas nossas casas, nas nossas famílias, instituições e organizações, na condição de alimárias. Eles se incorporam,

62

depois de desencarnados, às nossas famílias. Eles renasceram do nosso próprio sangue, nas condições de nossos irmãos, para receberem, de nossa parte, uma compensação que é a compensação chamada de amor, para que eles sejam devidamente educados, encaminhados, tanto quanto nós pretendemos educar-nos e encaminhar-nos para o progresso. Então temos a religião de Umbanda que vem como uma organização dos espíritos, recentemente, porque quatro séculos significam um tempo curto nos caminhos da eternidade. Recentemente trazidos para o Brasil eles se organizaram agora, seja numa condição ou noutra. Nós no Brasil, não conseguimos pensar em termos de cor. Nós todos somos irmãos. De modo que eles organizaram uma religião sumamente respeitada também. Eles também veneram a Deus, com outros nomes. Veneram os emissários de Deus, com outros nomes. Respeitamos todos e acreditamos que em toda parte onde o nome de Deus é pronunciado, o bem pode se fazer. Agora encontramos na Doutrina Espírita, individualmente e coletivamente, a faixa que nos compete no campo de nossa evolução, para estudos do nosso destino, para estudos da imortalidade. Quanto a problemas de cura,

permitimonos lembrar uma coisa: às vezes nós pedimos socorro a determinadas organizações para a cura imediata de determinados impedimentos físicos. Essa cura, parece, talvez, forçada por nossas exigências, porque muitas vezes os nossos irmãos, trazidos das plagas africanas, se habituaram, de certo modo, a obedecer-nos quase que cegamente. Eles se afeiçoam a

nós com uma afeição terrível, do ponto de vista do egoísmo de que nós todos, por enquanto, principalmente se referindo a mim, somos portadores. Então exigimos uma cura que se faz de imediato no campo físico, mas nos esquecemos de que, às vezes, a cura física é um caminho para encontrarmos, mais adiante, desastres morais de conseqüências imprevisíveis. Então se as curas demoram no ambiente kardequiano, ou se demoram no campo da medicina, vamos respeitar o problema dessa demora, porque aquilo se verifica em nosso próprio benefício. Porque muitas vezes uma doença física, ou determinada provação em nossa vida doméstica, nos poupa de acidentes afetivos ou acidentes materiais, ou de fenômenos extremamente desagradáveis em nossa vida.

Telespectador de Machado, no sul de Minas — Gostaria de saber se Judas foi um traidor ou fazia parte de um programa para salvar Jesus Cristo?

Chico Xavier — Sinceramente eu sou uma formiguinha diante de um processo que teve conseqüências tão grandes na História da Humanidade. Mas, eu creio que nós podemos nascer ou renascer com as nossas tendências anteriores e, naturalmente, induzidos ao mal, porque nós todos — nós todos não — eu sou portador de tendências inferiores muito pouco recomendáveis. Mas, se eu deixo essas tendências à solta e se vou praticar, com elas, males maiores do que aqueles que eu já cometi em existências passadas, eu sou responsável, conquanto possa ser um

instrumento para o resgate de determinadas situações, ou peça na engrenagem da história de grupos ou coletividades, com conseqüências agradáveis ou desagradáveis para o futuro. Individualmente devemos pensar que nós temos determinadas tendências, tentações, mas devemos resistir às tentações. Creio que Judas poderá ter renascido com tentações muito grandes para se apropriar da autoridade política e exigir que Nosso Senhor Jesus Cristo tomasse as rédeas do poder humano. Acredito. Mas creio que ele não devia ter deixado essas tendências assumirem o caráter que assumiram. É o que eu penso.

• Homem, Mulher e Reencarnação •

Hele Alves — É muito comum a gente ouvir os espíritas falarem que em outra encarnação tal pessoa, quer dizer, no mesmo grupo de familiares, ou de convivência, fulana foi mãe de sicrano na outra encarnação ou beltrano foi irmão de não sei quem. Então tem-se a impressão de que as reencarnações se fazem no mesmo grupo familiar. Como a gente se aprimora na medida que tem v experiências mais variadas, eu queria saber se de fato existe essa limitação nas reencarnações a determinados grupos e, também, outra coisa: se o homem sempre nasce homem, mulher, mulher, porque é injusto né? A gente precisa ter mais chance de experiência. Mas sempre se ouve falar de homem nascer sempre homem.

Chico Xavier — Isso não é propriamente uma limitação, porque pode acontecer fora dos grupos afins. A nossa reencarnação pode ocorrer à distância do nosso grupo eleito, mas em geral, atendendo-se às ligações do amor que nos prende uns aos outros, renascemos naqueles grupos de ordem familiar a que nos vinculamos para continuar com o trabalho de assistência mútua. Muitas vezes nós queremos determinada conquista na Terra, seja nos domínios da atividade ou nos domínios culturais, e, às vezes, nós vamos encontrar proteção para isso junto de uma criatura que nos foi muito amada em outra existência, junto de um coração materno, de um pai amigo, capazes de compreender-nos e auxiliar-nos nessas empresas, então isso é muito comum, que voltemos no mesmo grupo de ordem, de ordem sentimental, dentro da mesma faixa de atividade. Agora, quanto ao fato da transposição de sexo, *O Livro dos Espíritos* nos ensina que isso pode acontecer muitas vezes. Muitas vezes nós renascemos com problemas de inversão, por efeito de provação educativa depois de determinados excessos praticados em outras vidas, seja na condição de homem, seja na condição de mulher. E, às vezes, nascemos também na condição inversiva para encontrarmos no corpo uma célula de trabalho que nos afaste de determinados riscos para a execução de tarefas específicas. Muitas vezes um grande homem terá de cumprir determinada tarefa, vamos dizer, no ensino, isso é, às vezes, comum. Não vamos cogitar do problema da inversão na faixa de prova, na faixa de sofrimento reparador que

ocorre muitas vezes. Mas vamos pensar na inversão do seu ponto de vista mais elevado, mais alto, um grande homem que se tenha apaixonado pelos problemas de educação na Terra, desejando voltar a este mundo para uma obra educacional muito séria, muito extensa em benefício da coletividade que ele ama; ele pode pedir aos seus instrutores para voltar num corpo de mulher e será então uma grande professora. Ela terá talvez conflitos íntimos muito grandes, mas ela terá compensações muito maiores na missão que cumpre. O mesmo pode acontecer com a mulher que evoluiu muito e, às vezes, do ponto de vista de inteligência e que desejando voltar à Terra para determinada tarefa do coração, junto da comunidade, é possível que esse espírito, que esteve longamente na fileira das reencarnações femininas e por isso mesmo obtém, e fixando em si mesma as qualidades femininas com muita intensidade, é possível que esse espírito afeiçoado às questões femininas venha no corpo de um homem para se isolar de compromissos que colocariam em risco o seu trabalho junto da comunidade.

Hele Alves — Mas então, se o homem teve muito mais chance de fazer experiências, de ter uma vida mais desenvolvida, mais ativa, ele teve também mais chance de se aprimorar. A mulher só neste século é que está podendo fazer alguma coisa. Ela não teve a menor chance de aprender.

Chico Xavier — Não. Nós devemos compreender que a misericórdia de Deus, a sabedoria de Deus

instituiu leis que nos favorecem a todos, que nos beneficiam a todos e que a vida é sempre bela, e que a vida é sempre uma dádiva preciosa seja em qualquer posição que estivermos. É verdade que a mulher tem sofrido muito nos séculos todos de nosso conhecimento. E a mulher tem sofrido tanto que em determinada assembléia religiosa, há séculos passados, mas muito tempo depois do Nosso Senhor Jesus Cristo, em determinada assembléia religiosa, uma das questões que foram estudadas era aquela de se saber se a mulher era portadora de uma alma. Quer dizer que a mulher tem sofrido muito. Mas isso não impediu que a mulher fosse e seja a detentora dos poderes de criar a vida em nome de Deus. Homem nenhum da Terra até agora impediu a mulher do privilégio, da glória de ser mãe, e isso é muito importante. Ter um filho, ter filhos, isso é sublime na vida de um espírito e a mulher dispõe desse privilégio. Nós conhecemos os santos, os heróis, os grandes homens, as grandes inteligências que se distinguiram no mundo masculino, mas nenhum deles apareceu sem o carinho da mulher, e é tão importante a tarefa da mulher que quando a Divina Providência, através de poderes que nós não temos recursos para definir, necessitou de alguém para confiar o maior tesouro de Deus na Terra, que foi Nosso Senhor Jesus Cristo, esses poderes da Divina Providência que nós respeitamos todos, em todas as partes do mundo, quando temos a semente da fé desabrochada em nossos corações, esses poderes não chamaram nem Tibério, nem outros Césares, por exemplo,

nem Augusto que era o César de então, não chamaram os filósofos gregos, chamaram uma jovem que se chamava Maria de Nazaré e em cuja personalidade nós todos reverenciamos aquela que foi mãe de Jesus e que ficou sendo para nós todos, o símbolo de mãe para a humanidade, pelo menos na faixa do desenvolvimento cristão que abrange muitos milhões de criaturas humanas.

Almir Guimarães — Está presente no auditório uma senhora e envia a você um bilhete. Diz ela o seguinte: "Sendo eu médium vidente, gostaria de saber por que as entidades presentes ao seu lado se fazem visíveis para mim, ora jovens, ora idosos. São as mesmas entidades?"

Chico Xavier — Nossa amiga naturalmente estará entrando numa faixa de observação dentro da qual eu não me encontro no momento, pela necessidade de atender com muita atenção à responsabilidade diante de auditório tão distinto e diante de milhares de telespectadores. Mas acredito perfeitamente na autenticidade da nossa irmã e agradeço muito a esses amigos que nos assistem e que particularmente me ajudam a compreender o meu dever para que eu esteja atento às instruções de Emmanuel, no sentido de responder com tanta clareza como for possível, às perguntas enunciadas.

Almir Guimarães — Mauro Marcondes Filho, advogado, deseja saber se os seus guias espirituais já o informaram sobre a situação espiritual de Kennedy, De Gaulle, Stalin e Churchill, os maiores líderes políticos deste século.

Chico Xavier — Seria para mim muito difícil estabelecer um sistema de informações nesse particular, conquanto admire profundamente o presidente Kennedy. Não tenho maior conhecimento da missão do general De Gaulle, que admiro também muitíssimo, e Churchill, por haver comandado a empresa de defender a civilização ocidental; e de Stalin também não tenho maior conhecimento. Sei por informações de amigos norte-americanos que o presidente Kennedy continua trabalhando (no mundo espiritual) pelo progresso das idéias de emancipação e pela integração das raças e pela fraternidade do povo americano e dos povos dos continentes do mundo. É o único de que eu posso dar informações.

Almir Guimarães — Benedito Alves de Oliveira, rua Almirante de Noronha, 465, pergunta: "Chico sofre de uma das vistas, qual a razão de não ter sido operado pelo Arigó? Não tem fé ou não houve oportunidade? "

Chico Xavier — O problema é que, certa feita, o Dr. Fritz, conversando conosco depois de uma reunião, me disse: "Chico, você não admita que as operações mediúnicas se verifiquem simplesmente como privilégio. Quando vocês dormem na Terra, quando se entregam à hipnose do sono, são inúmeros os benfeitores espirituais que trabalham e operam socorro cirúrgico, ou socorro de outra natureza em favor de todos, seja no mundo orgânico ou seja no campo mental." Quanto ao meu caso ocular, que não foi operável desde o princípio quando a doença se manifestou, eu creio que esse problema foi uma bênção para que

eu pudesse me manter mais ou menos, relativamente sem ferir os interesses dos bons espíritos durante esses anos da mediunidade. Se eu sair do dever eu sofro muito com os olhos, então estou como um animal que não posso me afastar dos donos, né?

Almir Guimarães — E exato que quase todos os membros de sua equipe espiritual sofriam da vista?

Chico Xavier — Não, isso pode ser uma informação interessante, mas não é verdadeira.

Almir Guimarães — O Sr. Eloy Fernandes rualguape, 6. A. Opinião de Chico Xavier sobre a cremação de corpos que será implantada no Brasil.

Chico Xavier — Já ouvimos Emmanuel a esse respeito e ele diz que a cremação é legítima para todos aqueles que a desejem, desde que haja um período de pelo menos 72 horas de expectativa para a ocorrência em qualquer forno crematório, o que poderá se verificar com o depósito de despojos humanos em ambiente frio.

• As Crianças do Tubo de Ensaio •

Reale Jr. — Houve alguma coisa entre o senhor e José Arigó?

Eu pergunto porque neste programa o senhor afirmou que conviveu com Zé Arigó de 54 a 56 e que, depois dessa data, se afastou dele e

não tem mais condições para ajuizar suas qualidades mediúnicas. O que o afastou de Arigó?

Apenas os quilômetros entre Congonhas do Campo e Uberaba?

Chico Xavier — Justamente a distância. Porque vindo para Uberaba, abraçamos uma tarefa em que o tempo se tornou para nós cada vez mais estreito, conquanto quiséssemos visitar pessoalmente José Arigó e contanto o admirássemos muito, não foi mais possível dispor de tempo para uma visita, para uma troca de presença pessoal. Só a distância.

Saulo Gomes — Como nossa oportunidade é rara, eu fujo até de uma seqüência lógica de perguntas, para deixar aos milhares de telespectadores uma palavra sobre um assunto muito profundo.

- Em recentes experiências todos nós ouvimos falar de que cientistas pretendem iniciar um processo gerando uma criança num tubo de ensaio. Qual seria o destino da humanidade, dentro da sua experiência no campo espiritual para os seres humanos que um dia a Ciência, num tubo de ensaio, viesse colocar no nosso meio. Qual seria a forma interior dessa gente?

Chico Xavier — Há tempos quando comparecemos num programa de televisão aqui mesmo em São Paulo, foi aventada essa questão do tubo de ensaio. E com a assistência do espírito de Emmanuel, declaramos que o poder da Ciência é infinito, porque a Ciência está credenciada pela misericórdia, pela

sabedoria de Deus para entrar em relação com todos os setores do progresso humano. Então nós não podíamos duvidar de que a Ciência chegaria a esta realização. Mas indagamos quanto ao amor de que a criança necessitaria ou necessitará, vamos dizer, qualquer um de nós, para renascermos no tubo de ensaio. Por exemplo: Nós teremos o tubo de ensaio e teremos todo o equipamento de recursos para que o nosso corpo seja tão sadio, tão robusto quanto possível. E o amor, o amor dos pais, o amor da família? Perguntávamos de nós. Mas os espíritos amigos em entendimento conosco nos últimos tempos, afirmam que esse assunto está sendo cogitado no mundo espiritual com muito interesse. A nossa querida Hele Alves se referiu ao trabalho sacrificial da mulher em relação ao trabalho mais livre do homem em todos os séculos que precedem à nossa civilização, ela tem razão, porque a mulher tem sido sempre muitíssimo sacrificada. Mas, é possível, não vamos dizer isso como profecia dentro de ciências exatas, mas vamos estudar isso como um problema de solução provável.

É possível que a Divina Providência esteja mesmo promovendo a confecção do tubo de ensaio na Terra, para que a reencarnação possa se realizar sem tantos sacrifícios da mulher. É possível que a mulher esteja se aproximando de uma época em que ela também será exonerada da carga de sacrifícios que a maternidade impõe, conquanto nós estejamos convencidos de que a maioria de milhões de mulheres de todo o planeta se sintam imensamente felizes com a maternidade. Mas é possível que o tubo de ensaio

para que o homem e a mulher não fiquem na Terra diante de Deus como criaturas em delicto permanente — vamos dizer — perdoem-me estas palavras "assassinando crianças". Nós sabemos que nações de vanguarda estão legalizando o aborto, não vamos declarar nomes, isso seria injuriar povos que nós amamos e respeitamos muito. Mas é possível que o tubo de ensaio venha mais tarde como uma complementação para que os filhos de Deus que venham nascer na Terra, todos eles dignos do nosso maior respeito e do nosso máximo carinho, sejam então recebidos por pais e mães responsáveis, que possam realmente amá-los, que possam pedir o nascimento desses filhos a governos magnânimos, que ajudem a questão demográfica, governos que possam realizar estatísticas adequadas e aceitar novos filhos entre os seus tutelados, permitindo que esses pais responsáveis possam receber os filhos de Deus, que somos nós todos. Nesse sentido digo de coração, pessoalmente, falo isso porque os espíritos mantêm essa opinião em entendimentos conosco. Agora, pessoalmente, digo, que se minha mãe, em seu infinito amor, em sua fé religiosa tivesse tido medo de mim, eu não sei onde é que eu estaria.

- O Trabalho de Cada Um •

Reale Jr. — A Igreja Católica cada dia tem aumentado mais sua atuação no sentido de que haja mais justiça social no mundo, melhor

distribuição de renda. Aqui mesmo no Brasil, a participação da Igreja, na área social, tem sido muito grande, o que aliás, lhe tem causado até alguns problemas. O que o Espiritismo no Brasil tem feito nesse sentido; ou por acaso prega o conformismo na vida material?

Chico Xavier — O Espiritismo não prega o conformismo do ponto de vista em que o conformismo é interpretado. O Espiritismo nos pede paciência para esperar os processos da evolução e as realizações dos homens dignos que presidem os governos, cooperando de nossa parte, tanto quanto possível, para que as leis desses mesmos governos sejam executadas. De modo que, se estamos subordinados ao critério de Nosso Senhor Jesus Cristo que estabelece aquele princípio "dê a Deus o que é de Deus e a César o que é de César", isto é, aquilo que pertence ao mundo superior da nossa mente, as realizações com Deus, que constituem o progresso e o aprimoramento de nossa alma e aquilo que nós devemos aos poderes constituídos do mundo que nos orientam e que administram os nossos interesses, então o Espiritismo evangélico não se sente absolutamente inclinado a qualquer participação no partidarismo de ordem política para solucionar os problemas da vida material, conquanto reconheça que todos devemos trabalhar. O Espiritismo nos ensina que se existe fome não é por culpa da Terra, assim como o rio não tem culpa quando passamos por cima dele uma ponte cometendo um delito contra a higiene. As leis são magnânimas, mas a vacina contra a ignorância é a

instrução e a vacina contra a penúria é o trabalho. Ao invés de pedir melhoria de rendas, vamos pensar assim conquanto precisemos de dinheiro, todos necessitamos do dinheiro como o sangue de nossas realizações materiais e seiva da nossa civilização. Nós todos precisamos do dinheiro, seja ele apresentado de que forma for, em qualquer regime, porque o dinheiro é um documento daqueles que nos governam e que nos credenciam para o serviço aquisitivo onde estejamos.

Conquanto precisemos todos do dinheiro, vamos pensar, por exemplo, em trabalhar todos e em organizar vamos dizer, a questão do trabalho com o aproveitamento das nossas energias integrais.

Então, cremos que o problema seria quase que imediatamente resolvido. Vamos dizer que na atualidade déssemos ou que venhamos a dar a liderança das empresas, a chefia das equipes às inteligências juvenis, como vem acontecendo quase em todos os países de vanguarda. Mas, sem valorizarmos a madureza que começa de 40 a 45, 50 anos, colocando a madureza com seu discernimento a serviço da coletividade, proporcionando aos homens e às mulheres que já amadureceram na experiência física, trabalho e mais trabalho, desde que eles tenham condições orgânicas compatíveis com essa necessidade, mas prestigiando a personalidade humana em sua condição de pessoa amadurecida no trabalho remunerado ou tão altamente remunerado quanto possível, nós resolveríamos o problema, sem entrarmos em atrito com a autoridade legal.

• "Então Cale a Boca e Morra com Educação" •

Almir Guimarães — Chico, um telespectador, eu não sei se isso aconteceu, pede que você conte um fato ocorrido num avião em que você viajava, cujos motores entraram em pane, e você também como os demais passageiros, o que era perfeitamente natural, entrou em pânico. O que aconteceu dentro desse avião?

Chico Xavier — A resposta exige uma atitude talvez de fazer um pouco de humor, mas é a verdade o que eu vou contar. Em 1959 eu me dirigia de Uberaba, para onde eu me transferira recentemente, eu me dirigia para Belo Horizonte junto da qual está Pedro Leopoldo, a terra onde nasci na presente encarnação. Então o avião decolou de Uberaba e fez uma breve parada na cidade de Araxá. Depois, o avião decolou de novo. Depois de uns 10 minutos o avião começou a se inclinar para um lado, para outro, às vezes fazia uma pirueta e o pessoal começou todo a gritar e a pedir a Deus, pedir socorro, e eu estou ali acompanhando. Veio o comandante do avião e disse que não nos impressionássemos, que era um fenômeno chamado "vento de cauda", que apenas chegaríamos um pouco mais depressa. Mas algumas pessoas disseram: "Mais depressa no outro mundo." Eu então comecei também a me impressionar porque eu não sei qual é o nome técnico da evolução que o aparelho fazia. Uma pessoa entendida em aeronáutica

saberá descrever o caso, dizendo os nomes em que um avião roda de cabeça para baixo. E nós iamos e muita gente começou a vomitar e a gritar, apertar o cinto, aqueles amigos começaram a orar, senhoras começaram a fazer o terço, e eu com muito respeito. Mas quando vi aquela atmosfera, comecei a gritar também, eu pensei: Todo mundo está gritando, eu também vou gritar. É a hora da morte. Então comecei a gritar: "Valei-me, meu Deus." Comecei a pedir socorro, misericórdia de Deus, mas com fé, com escândalo, mas com fé. Então nisso, peço até permissão para dizer, ouço alguém dizer assim a um sacerdote católico que estava não muito longe de mim: "O Chico Xavier está ali, ele é médium e espírita" e esse sacerdote com muita bondade disse: "Mas eu sei que o Chico tem pedido orações em muitos documentos e o Chico está orando conosco no terço." Eu disse: "Graças a Deus padre, eu também estou orando." Mas comecei a gritar: "Valei-me meu Deus." Então aí entra o espírito de Emmanuel. Parece que é uma coisa de anedota, uma coisa fantástica, mas é a verdade, ele entrou no avião.

Almir Guimarães — Mas você viu o espírito entrar?

Chico Xavier — Então passou no meio do pessoal e o pessoal não via, como a maioria dos nossos amigos naturalmente não está vendo a presença dele aqui. Então ele me disse assim: "Por que você está gritando? Eu escutei o seu pedido: O que é que há?" Porque aquilo já tinha mais ou menos 20 minutos. Então eu falei: "O senhor não acha que estamos em

perigo de vida?” Ele falou: “Estão. E o que é que há com isso? Tem muita gente em perigo de vida, vocês não são privilegiados, não é?” Então eu falei assim: “Está bem, se estamos em perigo de vida eu vou gritar.” E continuei gritando: “Valei-me, socorro meu Deus”, e o povo todo gritando socorro. Então ele me disse: “Você não acha melhor se calar, parar com isso? Dá testemunho da tua fé, da tua confiança na imortalidade.” Eu disse: “Mas é a morte, nós estamos apavorados diante da morte.” Ele disse: “Estão”. Eu disse: “Está bem, eu estou com muito medo e estou apavorado, como todo mundo eu estou partilhando, eu também sou uma pessoa humana, eu estou com medo também desta hora e de morrer neste desastre.” Ele disse: “Está bem, então morra com educação, cale a boca e morra com educação para não afligir a cabeça dos outros com os seus gritos. Morra com fé em Deus.” Eu disse então: “Eu quero só saber como é que a gente pode morrer com educação.”

• As Cidades de Vidro O Fim do Período Bélico •

*Saulo Gomes— O Luiz Lopes, que é o nosso companheiro da TV-Globo, formula esta pergunta: Nossa humanidade assiste neste momento a mais um lance dramático da corrida espacial "Apoio 15" se encaminha para a Lua. '•
Acreditam os mestres espirituais de Chico Xavier que ainda em nossa atual civilização o*

homem poderá entrar em contato com civilizações de outros planetas?

Chico Xavier — Estamos subordinando a resposta ao mesmo critério com que foi estruturada a informação para a nossa estimada entrevistadora que falou sobre a nova era. Se não entrarmos numa guerra de extermínio nos próximos 50 anos, então nós podemos esperar realizações extraordinárias da ciência humana partindo da Lua. Então diz o nosso Emmanuel, que está presente, que quando Cristóvão Colombo perambulava pelas cortes européias, pedindo socorro para descobrir um caminho mais fácil para as índias, muita gente considerou o programa dele como absolutamente inútil para a humanidade, que aquilo era uma despesa absolutamente inócua e que iria pesar demasiadamente no orçamento de qualquer povo, até que ele conseguisse o apoio de Fernando e Isabel, os então soberanos de Castela. Mas nós hoje sabemos, depois de quase 5 séculos, qual a importância do feito. Então nós não podemos, também, acusar os nossos irmãos que estão se dirigindo à Lua para pesquisas que devem ser consideradas da máxima importância para o nosso progresso futuro, porque as despesas efetuadas com isso serão naturalmente compensadas, talvez com a tranquilidade para uma sociedade mais pacífica na Terra, porque se não entrarmos, por exemplo, num conflito de proporções imensas, então na Lua é possível que o homem construa as cidades de vidro, as cidades-estufas, onde cientistas possam estabelecer pontos de apoio para observação da nossa Galáxia.

Essas cidades não são sonhos da Ciência, essas cidades, naturalmente com muito sacrifício da humanidade terrestre, podem ser feitas e provavelmente — vamos dizer — vai se obter azoto e oxigênio e usinas de alumínio e formações de vidro e matéria plástica na própria Lua para a construção desses redutos, produtos da ciência terrestre e provavelmente a água fornecida pelo próprio solo lunar. Então, teremos, quem sabe, a possibilidade de entrar em contato com outras comunidades da nossa Galáxia. Então vamos, definitivamente, encerrar o período bélico na evolução dos povos terrestres, porque nós vamos compreender que fazemos parte de uma só família universal, que não somos o único mundo criado por Deus. O próprio Jesus a quem reverenciamos como Nosso Senhor e mestre, disse: "Há muitas moradas na casa de meu pai." Portanto, nós precisamos prestigiar a paz dos povos, a tranqüilidade de todos com o respeito de todos, com a veneração máxima pela Ciência para que nós possamos auferir esses benefícios num futuro talvez mais próximo do que remoto, se nós fizermos por merecer.

• É o Limiar dos Tempos Novos •

Almir Guimarães — O Sr. José Polianzi, rua Horto Florestal, 70, pergunta: "Por que em 1935 Chico Xavier anunciou em um livro que o planeta Marte era habitado e as sondas americanas comprovaram que o planeta era deserto igual à Lua?"

Chico Xavier — O caso tem sido estudado por nós com o espírito de Emmanuel, mas conquanto acatemos com muita sinceridade todas as afirmações da Ciência, nós precisamos considerar, e isto entre parênteses; não é uma resposta despistadora, nós precisamos esperar o progresso da Ciência na descoberta mais ampla e na definição mais precisa daquilo que nós chamamos de antimatéria, que muitos cientistas hoje chamam de matéria às avessas, para que possamos compreender o assunto de modo popular. Então nós sabemos que o espaço não está vazio, conquanto as afirmações da Ciência e as sondas possam trazer respostas negativas do ponto de vista físico, nós precisamos compreender que a vida se estende em outras dimensões. E nós estamos no limiar de tempos novos em que a Ciência descortinará para nós todos um futuro imenso diante do Universo. Então, será necessário esperar que a Ciência possa compreender e interpretar para nós outros, os filhos da Terra, a vida em outras dimensões, outros campos vibratórios. Allan Kardec, nas perguntas e respostas de números 56 e 57, se a memória não me está falhando, em *O Livro dos Espíritos*, explica que a Natureza dos mundos e a Natureza material ou física dos habitantes desses outros mundos podem ser muito diferentes dos habitantes da Terra. Nós podemos perfeitamente encontrar um mundo que, para nós, do ponto de vista fisiológico da matéria considerada matéria densa na Terra, nós podemos encontrar um grande espaço físico despovoado e esse espaço, considerado por nós, de momento, não podemos

entender. O nosso André Luiz nos fala com tanta precisão e segurança da cidade denominada Nosso Lar, nos espaços terrestres sobre determinada região do Brasil. É uma cidade perfeitamente constituída de entidades espirituais, mas uma cidade com todos os apetrechos de trabalho e com todos os elementos de estudos para satisfazer a nossa fome de conhecimento e de progresso.

Almir Guimarães — Chico, tenho aqui uma outra pergunta do telespectador. Pergunta do Sr. Milton Antonioli, morador na rua Urânio, n. °8.— "Como Chico Xavier explica a fotografia tirada por um espírita, de um espírito? "

Chico Xavier — Naturalmente que se o espírito se materializa para ser colhido em sua expressão física, vamos dizer assim, pela objetiva fotográfica, naturalmente que ali perto ou junto dele está alguém com potencialidades mediúnicas para efeitos físicos muito pronunciados.

Reale Jr. — Eu gostaria de ter um depoimento de Chico Xavier sobre a atuação desenvolvida pelo arcebispo do Recife, D. Helder Câmara.

Chico Xavier — Conheço as notícias do nosso amigo Arcebispo mencionado através da imprensa. Não posso emitir qualquer julgamento porque, conquanto respeite com todo o meu coração e com toda a minha alma a Igreja Católica e as doutrinas católicas, eu não posso dizer coisa alguma porque não estou na área católica presentemente e não poderia estabelecer

um critério de qualquer crítica, crítica essa de qualquer sentido sobre as atividades do arcebispo residente em Pernambuco.

• A Síntese Poética •

Almir Guimarães pediu a Chico Xavier, em seu nome e em nome do auditório e dos telespectadores após 2 horas e 45 minutos de programa, que tentasse psicografar "uma mensagem dos seus Guias".

Chico Xavier respondeu: "Vamos tentar." Almir pediu silêncio. No auditório repleto o silêncio foi absoluto. Chico pediu: "Um pouquinho de música para ajudar." Ouvia-se uma suave melodia e o médium se pôs a psicografar com extrema rapidez.

Terminada a recepção, Almir anunciou que Chico Xavier ia ler. Nem ele mesmo parecia ter percebido o que psicografara. Leu em tom de prosa, com certa dificuldade. E era um soneto, um primoroso alexandrino de *Ciro Costa*, no estilo e no espírito do saudoso poeta de "Pai João" e "Mãe Preta".

Surpresa geral. A maioria dos presentes não conhecia o poeta. Ninguém pensara nesse nome. E o soneto era um improviso inegável, porque verdadeira síntese poética dos assuntos ali tratados. E a surpresa maior foi na casa dos familiares do poeta, que assistiam o programa pela televisão. As filhas de *Ciro Costa* receberam com lágrimas de emoção, à distância,

longe do auditório emocionado, o soneto do pai, que assim lhes demonstrava estar participando com elas da noite inesquecível.]

O milagre da mediunidade estreitava, através do milagre da televisão, na madrugada paulista, os corações que a morte parecia haver separado para sempre. *Ciro Costa*, o poeta altissonante de "Terra Prometida", disse presente à sua querida São Paulo, como se o tempo não existisse.

Segundo Milênio

Apaga-se o milênio. A sombra deblatera. Vejo a noite avançar, do anseio em que me agito. Guerra e sonho de paz estadeiam conflito. De polo a polo a dor reclama em longa espera.

Explode a transição no ápice irrestrito. A cultura perquire; a crença se oblitera. A forma antiga, em luta, aguarda a nova era. Roga-se tempo novo ao tempo amargo e aflito.

A civilização atônita, insegura, (

Lembra um tesouro ao mar que a treva desfigura. Vagando aos turbilhões de maré desvairada.

Entretanto, no mundo a nau que estala e treme, A luz prossegue e brilha. O Cristo está no leme Preparando na Terra a nova madrugada.

Uma nota curiosa: o verbo estadear, tão bem aplicado pelo poeta, revelou-se geralmente desconhecido.

Por toda a parte foi publicado de maneira errada até mesmo nos órgãos oficiais dos legislativos do país. O soneto impecável foi publicado com erros que o poeta não cometera. Damo-lo acima na sua forma certa, na primorosa forma dos alexandrinos de Ciro Costa.

!

•Essa Emoção, Essas Lágrimas

Chico Xavier Vai Rezar, O Programa Chega ao Fim Nestas Páginas •

Chico Xavier — Esta reunião do "Pinga-Fogo" nos levou tão longe que nós pedimos licença para *agradecer*. Às vezes nós não queremos chorar. Estamos educados para evitar isso.

Mas a nossa emoção é tão grande com este contato que nós nos lembramos de quando a mediunidade começou em nossa vida, quando tínhamos quatro para cinco anos de idade e conversávamos com o espírito de minha mãe.

Agradecemos a todos os nossos amigos de São Paulo, à TV-Tupi, ao Canal 4, aos queridos amigos do auditório, a todos os nossos companheiros que nos honraram com a sua atenção, em seus lares ou em cidades distantes. Agradeço aos nossos companheiros entrevistadores que foram tão generosos com a Doutrina Espírita, em nossa presença, formulando perguntas tão respeitadas para com as nossas idéias.

Agradecemos a todos, na pessoa do nosso querido diretor, Sr. Almir Guimarães.

Pedimos ainda, permissão, daqui, de tão longe, à terra generosa da cidade de Uberaba. Aquela comunidade amiga que nos recebeu há quase treze anos consecutivos. Que nos abraçou e que nos abençoa maternalmente, como um filho entre os seus filhos. Devo à Uberaba aquilo que nunca resgatarei. Por mais que trabalhe dentro da minha existência, devo carinho, amor, consideração, respeito e isso faz a nossa alegria de trabalhar e viver.

Mas, em homenagem a todas as mães presentes e esquecendo o problema das nossas vacilações estudadas pela Ciência, desejando de todo o coração homenagear aquela que me deu a vida, na presença de todas aquelas mães, porque nós todos temos mães adoráveis, maravilhosas. Em homenagem a todas elas, nossas mães e nossas irmãs, que são mães, já que não sei agradecer a São Paulo o que eu passo a dever e já que não sei agradecer à Uberaba o que eu devo, peço permissão para refletir, neste recinto, do qual recebemos tantas mensagens de cultura, de consolação, de bondade e de otimismo, através dos canais de televisão, através da imagem e do som transmitidos a longas distâncias, peço permissão para condensar o meu agradecimento, recitando a oração que ela orava comigo em espírito, quando eu tinha quatro para cinco anos de idade.

Pai nosso que estais no Céu. Santificado seja o Vosso nome. Venha a nós o Vosso reino. Seja feita Senhor, a Vossa Vontade, assim na Terra como nos

Céus. O pão nosso de cada dia dai-nos hoje, Senhor. Perdoai as nossas dívidas assim como perdoamos aos nossos devedores. Não nos deixeis, Senhor, cair em tentação, mas livrai-nos do mal, porque Vosso são o poder, a majestade, a glória, o amor e a bênção para sempre. Assim seja.